

a **si** *h* **o** *n* **a**

JUNHO DE 1961

a liahona

JUNHO DE 1961

VOL. XV — N.º 6

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste Número

TRÊS NOVOS ASSISTENTES DO CONSELHO DOS DOZE

Presidente Nathan Eldon Tanner, Elder Franklin Dewey Richards, Elder
Theodore M. Burton 179

EDITORIAL

Uma Mensagem de Despedida, Presidente Asael T. Sorensen 174

DE INTERESSE GERAL

O Que Pensais de Cristo?, Sterling W. Sill 180
As Maiores Proclamações Jamais Externadas, A. Theodore Tuttle 182
O Mestre Revela Sinais de Sua Segunda Vinda, Harold B. Lee 184
O Caminho da Perfeição, Joseph Fielding Smith 186
Templos de Nosso Deus, Minnie E. Anderson 201

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, Antoine R. Ivins 173
A Igreja no Mundo 173
Eu Gostaria de Saber, Joseph Fielding Smith 177
Seu Ramo 188
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo, Evitar Débito 189
Sacerdócio nas Missões 190
Reminiscências 200

Aceitamos suas contribuições mas não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores — Wm. Grant Bangerter, Asael T. Sorensen

Redatores — Arch J. Willis, Dean L. Bolles

Diretor Gerente:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano US\$ 3.50
No Brasil: Ano Cr\$ 150,00
Exemplars Cr\$ 15,00

Missão Brasileira

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal, 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016



SANTIFIQUE-SE — SEJA DEVOTADO A DEUS

Excertos de uma palestra proferida pelo Elder Antoine R. Ivins, do Primeiro Conselho dos Setenta, na conferência geral semi-anual realizada em outubro de 1956.

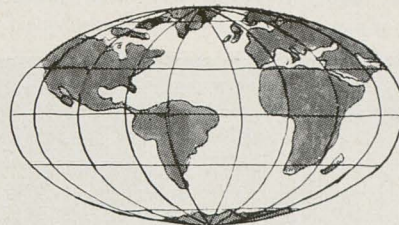
Deus disse a Adão que deveria cultivar o solo e viver do suor de seu rosto, e essa ainda é a obrigação de cada um de nós. Como poderemos sentir que cumprimos integralmente o desejo de Deus se não formos diligentes em provermos nossa subsistência e a dos que dependem de nós? Haverá alguma ocasião na vida do homem habilitado, em que não deva sustentar-se?

Diligência é portanto outra fase deste grande programa que Deus nos deu, um programa prático para a vida diária, que se levava a cabo através de sua reação espiritual tão definida quanto qualquer outra coisa, e o homem que solve suas obrigações para com o próximo está igualmente se santificando...

Para santificar sua alma uma pessoa deve ganhar controle sobre as necessidades e propensões de seu corpo, dadas por Deus, e há tantos que fracassam neste requisito. Esta é frequentemente a causa do rompimento de laços matrimoniais; há os que fracassam em se manter fiéis aos convênios do casamento, simplesmente porque os impulsos do corpo são fortes demais para eles, e não procuram o espírito de Deus num esforço de controlar-se...

Eu creio que o auto-contrôle seria a maior vitória que uma pessoa nascida nesta terra poderia alcançar; e com perfeito auto-contrôle e conhecimento do plano que Deus preparou para nós, o qual apenas podemos compreender estudando as escrituras e atendendo ao sa-

(Continua na página 193)



ESCOLAS DA IGREJA NO MÉXICO

Escolas — armas vitais na guerra contra a ignorância e superstição — tornaram-se parte importante do programa da Igreja no México.

Existem agora 15 escolas elementares que estão sendo dirigidas nos ramos da Igreja das duas Missões Mexicanas. Todas além de uma se encontram em seu primeiro ano de operação. Uma escola grande, em San Marcos Tula, perto da Cidade do México, tem estado em funcionamento desde 1953.

Um corpo docente de 47 professores formados dirige as aulas. Há aproximadamente 1.500 alunos frequentando as escolas, segundo o Elder Joseph T. Bentley, um desses supervisores.

Excetuando-se um, todos os professores são membros da Igreja. A maioria dos membros também o são, e ônibus modernos providenciam a condução para os alunos.

O programa se fez possível através da construção de capelas no México, as quais puzeram à disposição dos ramos, modernos edifícios. O programa tem por finalidade o uso completo dessas construções e a resposta às necessidades do povo.

“A necessidade de escolas elementares e secundárias no México é da maior urgência pois a população está aumentando mais rapidamente do que o governo consegue prover escolas,” disse Elder Bentley, “como resultado, quase metade da juventude do México está sem escolas atualmente.”

A direção geral das escolas da Igreja no México está sob o Sistema Unido de Escolas da Igreja com Ernest L. Wilkinson como administrador. (Ele é também o atual presidente da Universidade de Brigham Young.)

As 15 novas escolas se encontram nas cidades de Ciudad Juarez, Chihuahua, Monterrey, Colônia Roma e Valle Hermoso, na Missão Mexicana do Norte; e nas cidades de Industrial, Montezuma, Tlalpan, Toluca Pacluca, Cautla, Puebla e Vera Cruz na Missão Mexicana. Todas se acomodam aos padrões escolares do governo mexicano.

PROGRESSOS NA CONSTRUÇÃO DO TEMPLO DE OAKLAND

O progresso nas metas financeiras e datas de construção do novo templo de Oakland foi relatado numa reunião das 19 estacas do Distrito do Templo de Oakland e a Missão da Califórnia Setentrional realizada em Salt Lake City durante a semana da 131.^a Conferência Geral.

Isto se deu durante um lanche no Hotel Utah, assistido pelos presidentes de estacas e a missão, ou seus representantes, e membros do Comitê de Construção da Igreja.

O Presidente O. Leslie Stone, da Estaca de Oakland-Berkeley e encarregado do distrito do templo, reportou que um progresso satisfatório estava sendo alcançado para o objetivo de 500,000 dólares de contribuições locais designado na reunião de janeiro passado na qual o Presidente David O. McKay anunciou o propósito de construir o Templo de Oakland. O Presidente Stone disse que a maioria das estacas estava bem adiantada no levantamento de doações e compromissos. A Estaca de Oakland-Berkeley, disse ele, já tinha 150% de sua quota, em dinheiro e compromissos.

(Continua na página 193)



Presidente Asael T. Sorensen, junto com sua esposa, Ida M. Sorensen ao se despedirem do Brasil.

Parece quase impossível que pela segunda vez sejamos obrigados a transmitir aos queridos irmãos e amigos, nossa mensagem de despedida. Fomos grandemente abençoados pelo Senhor, recebendo um segundo chamado para servir aqui e tomar parte na organização da nova Missão aqui no Sul do Brasil. Ao reconhecermos a tremenda confiança que Deus depositou em nós, dilata-se consideravelmente nossa humildade e sem dúvida ficamos muito gratos por isso.

Agora que estamos de partida, desejamos deixar com vocês nossas bênçãos e alguns pensamentos que poderão ser valiosos em suas vidas. O sábio Apóstolo Paulo, em sua Epístola aos Coríntios, encorajou-os a buscar o lado espiritual da lei do Evangelho, "o qual também nos fez capazes de ser ministros dum novo testamento, não da letra, mas do espírito; pois, a letra mata, mas o espírito vivifica." (II Cor. 3:6) É desta maneira que nós, membros da Igreja verdadeira de Jesus Cristo, de-

Uma Mensagem de Despedida

Pelo Presidente

Asael T. Sorensen

da Missão Brasileira do Sul

vemos viver. Temos sido abençoados com o Dom do Espírito Santo, e devemos viver de maneira tal que mereçamos o auxílio e luz do Espírito, a fim de compreendermos o sentido mais profundo do Evangelho.

O Senhor prometeu ao Profeta Joseph Smith que Seus Santos teriam a proteção e a companhia do Espírito Santo enquanto revestissem continuamente de virtude seus pensamentos. Os cristãos apóstatas fizeram interpretações particulares das escrituras, e frequentemente assemelharam-se aos judeus da antiguidade, que viviam pela letra da lei e não por seu espírito. Eles afirmavam que não se podia andar determinada distância para visitar um amigo, no sábado. Mas o Salvador disse: "Sim, vós podeis, pois quem entre vós, tendo um boi que caiu no lamaçal, não tomaria tempo para tirá-lo?" Nós devemos evitar disputas ou discussões sobre passagens da escritura e interpretações de doutrina. Procuremos compreensão e

entendimento através da retidão de nossas vidas, e através da fé e da oração.

O Senhor admoestou-nos insistentemente a viver e pregar os princípios do Evangelho. Muitos são incapazes de viver mesmo que seja apenas esta parte do Evangelho. Uma das revelações dadas ao Profeta Joseph Smith é a Palavra de Sabedoria. O Senhor nos informa claramente nesta revelação, que os ardís e traições dos homens nestes últimos dias se congregariam para enganar-nos e provocar nossa decadência. A fim de que possamos ter a bênção da companhia do Espírito Santo, o Senhor nos preveniu que deveríamos afastar esses hábitos de origem comum, que se transformam em vícios, como chá, café, fumo e álcool, e que escravizam nosso corpo. Quando tomamos chá, seja da Índia ou Mate, nós nos tornamos escravos da cafeína que ele contém. O Presidente Joseph Fielding Smith, do Conselho dos Doze Apóstolos, escreveu em uma carta para nós, com data de 8 de fevereiro de 1961: "Se deixei de condenar o uso do Mate, foi por negligência, pois estou inteiramente contra seu uso, tanto quanto o do chá, café e qualquer espécie de narcótico ou estimulante." A Primeira Presidência escreveu-nos sobre o mesmo assunto no dia 15 de fevereiro de 1961, dizendo: "Desde os primeiros dias da Igreja Restaurada, quando a frase "bebidas quentes" foi interpretada como aplicável a "chá e café", nenhuma outra bebida ou substância foi expressamente adicionada à lista. Entretanto, as autoridades Gerais da Igreja estão constantemente advertindo contra o uso de qualquer substância que seja prejudicial ao corpo e forme hábito. Com tal regra, os Santos dos Últimos Dias têm a liberdade e a responsabilidade de descobrir por si próprios o que é prejudicial e vicioso, e evitar o uso de tais drogas. Assim então, deliberamos que o senhor (Presidente Sorensen) fique com a responsabilidade discreta de descobrir se o Mate é ou não prejudicial e forma hábito — e então advertir o povo com acôrdo e exatidão." Tendo sido pois designados pela Primeira Presidência para fazer um estudo sobre o mate, nós descobrimos que as Enciclopédias classificam o mate, o chá da Índia e o café como sendo as principais fontes de cafeína. Diversos cientistas brasileiros e argentinos têm analisado o mate e descobriram que em 1.000 gramas de suas fôlhas há 16,750 gramas de cafeína. Na opinião dos Drs. Vitor do Amaral e Pedro Esendero, foi concluído que: "A ação do Mate no organismo é semelhante à do álcool, café ou chá da Índia; é portanto uma bebida forte, diurética, estimulante e diaforética." O Dr. José Evangelista de Souza acrescentou que o Mate deve ser administrado sob receita médica, por ser uma bebida forte e um medicamento, estando dentro da classificação das bebidas contrárias à Palavra de Sabedoria.

Estamos pois interessados em seu bem-estar espiritual, e escrevemos isto para que levem em consideração e não sejam enganados pela astúcia dos propagandistas que apreciariam vê-los afeitos a cafeína, nicotina e outros narcóticos. Não poderíamos partir de seu meio sem antes comunicar estas informações que obtivemos por solicitação da Primeira Presidência. Desde o primeiro dia em que chegamos ao Brasil, nossa intenção e desejo primordial tem sido o de fazer o melhor possível para auxiliar os irmãos a tornarem-se verdadeiros Santos dos Últimos Dias. Vocês têm estado constantemente em nosso pensamento e em nossas orações. Não importa qual seja a bebida, se contiver qualquer espécie de droga prejudicial ao corpo, devemos evitá-la. Precisamos entender o espírito da "Palavra de Sabedoria" revelada, e não tentar viver apenas a letra da lei.

Algum tempo atrás tivemos oportunidade de visitar um velho companheiro missionário, e durante nossa palestra, inquirimos sobre o progresso de alguns outros ex-companheiros de missão; fomos informados de que no progresso e crescimento espiritual dentro da Igreja, conservam-se ainda no mesmo lugar. Eles nunca comprometeram-se realmente com Deus, e limitaram seus serviços a Ele. Estavam mais interessados no conforto material da mortalidade do que nas coisas espirituais que Deus prometeu aos que "Buscassem primeiramente o Reino de Deus e sua justiça", para depois receber as outras bênçãos. Nós oramos para que vocês, ao prosseguirem em sua vida diária conheçam a alegria que provém da completa dedicação ao engrandecimento do Reino de Deus. Nós experimentamos o desânimo, mas também vemos e reconhecemos as alegrias que provém dos esforços consistentes e persistentes para o progresso da obra.

Lembramo-nos bem do pequeno punhado de Santos que havia em todo o Brasil, quando chegamos em 1953, no dia 22 de novembro. Havia menos de 900 membros em 13 ramos. Hoje temos cerca de 6.000 nas duas Missões, distribuídos em mais de 80 ramos. E nós apenas começamos a crescer e desenvolver aqui no Brasil. Agradecemos realmente por termos estado aqui a fim de presenciar o progresso da Igreja, e ainda mais quando notamos desenvolvimento espiritual da parte dos Santos. Muitos distritos e ramos estão inteiramente presididos por nossos irmãos brasileiros. Assim que deve ser, e é como deseja Nosso Pai Celestial. Ele nunca desejou que aqueles que vêm de longe presidam um minuto mais do que o necessário, pois assim que um irmão local esteja preparado, deve ser chamado e designado para tal cargo. É uma grande alegria ver a transformação que o Evangelho de Jesus Cristo tem realizado em suas vidas. Antes de conhecerem o Plano do Evangelho, suas vidas tinham um pequeno sentido; agora

vocês sabem porque estão aqui, vocês têm um propósito na vida, e vivem na expectativa das bênçãos maravilhosas que Deus nos prometeu.

Nossas vidas foram grandemente enriquecidas pela associação com vocês. Nós os amamos muito, admiramos muito, e sempre guardaremos entesouradas as experiências que gozamos juntos. Nós deixamos nossa bênção sobre vocês. No dia em que o Apóstolo Melvim J. Ballard dedicou a América do Sul para a pregação do Evangelho, êle profetizou que as Missões da América do Sul tornar-se-iam as melhores entre as maiores da Igreja. Nós oramos para que sua fé lhes possibilite con-

templar o grande futuro que a Igreja tem aqui no Brasil. Em breve haverá mais de 8 missões na América do Sul; Estacas serão organizadas e Templos construídos; e vocês terão o privilégio de receber tôdas as bênçãos que Deus nos reserva na mortalidade. Vivam e preparem-se para as responsabilidades maiores que recairão em breve sobre vocês.

Nós agradecemos do fundo de nossos corações todo o seu amor, amizade, compreensão, e as muitas gentilezas e bondade que nos dedicaram neste curto período que permanecemos entre vocês.



Nesta foto vemos a alegre família Sorensen. Da esquerda para a direita; de cima para baixo: Asael Taylor Jr., Kristine, Norma Jean, Colleen, Mark Wayne, Sister Ida Sorensen, Presidente Asael T. Sorensen e Ellen.

A família Sorensen que agora se prepara para arrumar as malas para sua viagem para os Estados Unidos, já serviu, como a maioria sabe, duas vezes aqui no Brasil, pela primeira vez presidindo a Missão Brasileira de novembro de 1953 a 1958, e agora últimamente, presidindo a Missão Brasileira do Sul de outubro de 1959 a julho de 1961. Resta-nos agora externar-lhe a nossa mais profunda gratidão por seus trabalhos missionários junto a nós e desejar-lhe, outrossim uma viagem esplêndida e uma vida repleta de felicidades, alegrias e bom sucesso em todos os setores.

Que o Senhor a coroe com Sua luz.

PORQUE O SENHOR PERMITIU A DESTRUIÇÃO DO LIVRO DE MANDAMENTOS?

EU GOSTARIA DE SABER

Pergunta: Uma coisa que me intrigou bastante é porque o Senhor permitiu que a população destruísse a impressora e o Livro de Mandamentos, quando êste estava quase pronto para a publicação e as revelações eram aprovadas pelo Senhor; as fôlhas tinham sido dedicadas a Deus, e o povo trabalhara duramente para financiar a impressão. Deve haver uma razão, mas não posso compreendê-la.

Resposta: No início Nosso Pai Celestial deu ao homem o livre arbítrio. Êste grande dom permite a cada alma agir conforme seu próprio julgamento e desejo. Ela pode ser obediente à lei e ordem, honestidade e verdade, ou levar o curso oposto sem interferência de Nosso Pai Celestial. Por causa dêsse arbítrio, e da atividade de Satanás, a iniquidade prevaleceu no mundo desde o comêço. Contrariamente aos mandamentos do Senhor, de que todos deveriam viver em paz e honestidade, respeitando os direitos alheios, os homens usaram sua liberdade para se rebelarem contra Deus e cometerem tôda a sorte de pecado. O intento de Lúcifer, como todos sabemos, é de combater a verdade e destruir as obras do Senhor e a salvação da Humanidade se o puder. Com a destruição das fôlhas impressas do Livro de Mandamentos, a população pretendeu destruir a obra do Senhor que mal começara. Talvez êles pensassem haver logrado sucesso, mas a destruição do prelo e das cópias impressas das revelações não retardou a obra que continuou a progredir e se expandir em várias partes do mundo. As tramas e más intenções dos inimigos da verdade nunca vencem no final. Suas vitórias são temporárias, e o Senhor sempre triunfará.

Essa destruição do Livro de Mandamentos ocorreu em julho de 1833, mas a impressão das revelações foi retardada somente até 1835, quando a primeira edição de Doutrina e Convênios foi publicada em Kirtland, Ohio. Esta publicação continha as revelações imprimidas em Independência e ainda outras que tinham sido recebidas a seguir, sendo portanto melhor do que teria sido o Livro de Mandamentos. A destruição das cópias

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

impressas em Independence atrasou por algum tempo a publicação, mas permitiu que êsses homens mal-intencionados enchessem a medida de sua iniquidade. Quanta diferença nas tentativas de destruição das placas do Livro de Mormon por parte de homens maus. Cada trama falhou, e tôda tentativa de destruir os manuscritos e evitar sua impressão ficou reduzida a nada, pois o Senhor protegeu a publicação até o fim.

Representou grande perda para o mundo a mutilação dos registros originais dos profetas antigos. Podemos porém ter certeza de que o Senhor preservou à Sua própria maneira as escrituras e registros dos profetas antigos e prometeu revelá-las em completa pureza, a seu próprio tempo e vontade. (Êter 4:6-7) Êle permitiu no entanto a Satanás e seus emissários que removessem dêsses registros muitas partes claras e preciosas, e por isso os habitantes da terra tropeçam em descrença e escuridão, conservando Satanás grande poder sobre êles. (I Nefi 13:24-29) Talvez nem sempre enxerguemos claramente e assim tropeçemos, nutrindo idéias falsas com relação à obra do Senhor. Talvez o Senhor no estado apóstata do mundo, permitisse aos inimigos da justiça removerem essas maravilhosas e grandes verdades, porque em suas mentes escurecidas e na falta de direção divina, êles não as teriam compreendido.

Podemos ter plena certeza de que o Senhor nunca desistiu de Seu contrôle e poder para levar a cabo os propósitos de acôrdo com Sua vontade, em Seu devido tempo e pela Sua própria maneira. Êle deixa que os homens avancem até um certo ponto, e então os faz parar, quando têm planos opostos a Seus decretos.

Traduzido por *Rodolpho Alberto Raeder*.

3 NOVOS ASSISTENTES

PRESIDENTE NATHAN ELDON TANNER



A chamada do Salvador a seus discípulos nas margens do Mar da Galiléia, "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens." (Mat. 4:19) é essencialmente a mesma chamada que recebe todo aquele que o quer seguir. Como em tempos antigos, aqueles que melhor atendem ao chamado de serem pescadores de homens são os mesmos que eventualmente se tornarão grandes líderes na Igreja e também na vida particular. Homem de tal envergadura é o Elder Nathan Eldon Tanner, indicado como Assistente do Conselho dos Doze durante a sessão da manhã da conferência semi-anual, geral, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a 8 de outubro de 1960.

A vida do Elder Tanner, tanto dentro como fora da Igreja, tem sido bem sucedida conforme se verifica por sua carreira fenomenal, começando como professor numa escola secundária e atingindo o posto de Presidente da Companhia "Trans-Canada Pipe Lines Limited", de cerca de 3.000.000 de dólares (Cr\$ 810.000.000,00) de capital. E isto mostra somente uma parte de sua energia e vigor.

O Elder Tanner nasceu em Salt Lake City a 9 de maio de 1898, filho de Nathan William Tanner, os quais haviam viajado de Utah para Alberta, Canadá em carroça coberta, no ano de 1897. Sua mãe voltou a Salt Lake City onde ele nasceu, e depois regressou ao Canadá quando o nenê contava apenas algumas semanas de idade.

O espaço não nos permite enumerar tôdas as posições de responsabilidade e liderança que o Elder Tanner vem exercendo durante a vida, porém estas incluem o cargo de Presidente da Merrill Petroleum Limited durante dois anos, Presidente da Trans-Canada Pipe Lines Limited durante 5 anos, sendo ele atualmente diretor das seguintes companhias: National Trust Company Limited, Toronto-Dominion Bank, Consolidated Freightways inc., Inland Cement Company Limited, e Merit Oil Limited. É também presidente da Merit Oil Limited e Provincial Products Pipeline Limited.

Entre outras posições na Igreja, serviu como Bispo da Primeira Ala de Cardston durante três anos (1932-35); Presidente do Ramo de Edmonton, da Missão Canadense Ocidental durante doze anos (1938-52); e Presidente da Estaca Calgary durante sete anos (1953-60), antes de ser chamado a sua posição atual.

ELDER FRANKLIN DEWEY RICHARDS

"Testifico a vocês, meus irmãos e irmãs, que a maior mensagem que temos é a de que o evangelho de Jesus Cristo, o poder de Deus para a salvação, foi restaurado," declarou o Elder Franklin D. Richards na conferência geral, após ser apoiado Assistente do Quorum dos Doze Apóstolos, a 8 de outubro de 1960. "Eu sei que Deus vive," testemunhou ele, "e que Jesus é verdadeiramente Seu filho, o Redentor do mundo, e que Joseph Smith foi um profeta de Deus — um dos maiores profetas que viveu nesta terra, segundo a palavra do Senhor contida em nosso livro sagrado de Doutrina e Convênios! Sei que David O. McKay é o profeta do Senhor hoje. Proponho-me a apoiar o Presidente McKay com tôda a minha força e energia. Digo isso e me consagro à Igreja, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Elder Franklin D. Richards, filho de Charles C. Richards e Letitia Peery Richards nasceu em Ogden, Utah, a 17 de novembro de 1900, recebendo

DO CONSELHO DOS DOZE

ELDER THEODORE M. BURTON



educação primária em sua cidade natal, inclusive a Academia Weber onde fêz parte de um grupo de debate. Nesse grupo, um de seus companheiros foi Ernest L. Wilkinson, atual Presidente da Universidade de Brigham Young.

Em junho de 1923, Franklin se formou pela Escola de Direito da Universidade de Utah. Ele se casou com Helen Kearnes no Templo de Salt Lake a 1.º de agosto de 1923.

O Elder Richards assim como o Elder Tanner, tem ocupado diversas posições de liderança, tanto dentro como fora da Igreja. É o atual presidente da Richards-Woodbury Mortgage Company, e também oficial de várias outras companhias de empréstimo e investimento.

Durante três anos e meio serviu como Presidente da Missão da Estaca East Millcreek, e a 1.º de janeiro de 1960 foi retirado dessa posição a fim de presidir a Missão dos Estados de Noroeste na qual continuou até sua última chamada para Assistente do Conselho dos Doze Apóstolos.

Homem humilde, o Elder Theodore M. Burton, novo Assistente do Conselho dos Doze não hesita em reconhecer como “amedrontadora” a nova responsabilidade que assumiu recentemente. Faz pouco tempo que êle voltou da Missão da Alemanha Ocidental onde serviu como presidente durante os últimos três anos.

O Elder Burton nasceu em Salt Lake City a 27 de março de 1907, filho de Theodore Taylor e Florence Moyle Burton. Casou-se com Minnie Susan Preece no Templo de Salt Lake a 23 de fevereiro de 1933, e êles têm um filho, Robert Preece Burton, de quatorze anos de idade.

Como professor do Departamento de Química da Universidade do Estado de Utah, onde leciona desde 1943, Elder Burton acredita firmemente que seus estudos no campo da química o tem ajudado a ser mais sensível em relação às leis de Deus. “Ensinando química ou ensinando os princípios do evangelho, as mesmas leis fundamentais se aplicam

(Continua na página 195)

Que Pensais de Cristo?

por Sterling W. Sill



Certa vez Jesus estava explanando a importância do ministério de João Batista a alguns fariseus doutores e outros que tinham ido ao deserto ouvir a mensagem de João, e lhes disse: “O que foram vocês ver no deserto?” Esta é uma pergunta apropriada pois nós usualmente encontramos perto de nós aquilo que estamos procurando.

Jesus prestou um forte testemunho àquele povo acerca da divindade da missão de João. Ele disse: “Dentre os nascidos de mulheres não há um maior profeta do que João Batista.” (Lucas 7:28).

Apesar de que a mensagem de João, reforçada como foi pelo testemunho de Jesus, fôsse da

maior importância possível, e, embora os fariseus e doutores fôssem perfeitamente capazes de entendê-la, ainda assim a mensagem não os ajudou muito pois, não era aquilo que estavam procurando. A maneira de uma pessoa encarar um assunto é praticamente a informação mais importante sobre essa pessoa. Algumas vezes nós nos causamos grandes danos por permitir que nosso julgamento seja deturpado por atitudes errôneas, preconceitos falsos e más intensões. Quando isso acontece nós não raciocinamos com a mente clara e capaz de aceitar a verdade.

Os fariseus e doutores rejeitaram os conselhos de Deus a seu respeito. Não que o conselho não

fôsse sábio, mas porque êles eram ignorantes. Nós devemos aplicar-nos essa importante pergunta de Jesus para saber se também nós não estamos predispondo nossas mentes a ver as coisas erradas. Por exemplo, como apresentam-se diante de nós os problemas a vida? Como concebemos nosso dever? Como encaramos a religião? A que propósito estão sendo devotadas nossas vidas? Aprendemos tudo o que deveríamos das grandes escrituras.

Jesus fêz a um outro doutor uma interessante pergunta na qual diz: "Como lêis?" (Lucas 10:26.) Jesus não estava tentando definir o significado das palavras, mas simplesmente desejava saber o que elas significavam para o doutor. Certamente nós devemos saber o que elas significam para nós. Os ensinamentos de Jesus não são somente construtivos em suas respostas, mas êles podem também ser estimulantes nas perguntas.

Em uma ocasião Jesus perguntou a seus seguidores: "De quem os homens dizem que Sou Filho?" Os discípulos disseram que o povo tinha muitas opiniões diferentes. Alguns pensavam que Jesus fôsse João Batista, ressuscitado. Outros que Êle fôsse Elias, outros Jeremias ou um dos profetas. Então Êle falou: "Mas quem dizeis vós que sou?" e Simão Pedro respondeu dizendo: "Tú és o Cristo, o Filho do Deus Vivo." (Mateus 16:13-16). Pedro tinha a resposta certa, e que grande privilégio teríamos se pudéssemos sempre seguir êsse exemplo. Mas, infelizmente, há muitos como os fariseus e doutores que somente conseguem a resposta errada.

Agora suponha que nos incumbamos de responder a algumas dessas importantes perguntas. Como seriam nossas respostas? Elas provavelmente diriam mais a nosso respeito do que propriamente a respeito da pergunta feita. Uma das mais importantes perguntas de Jesus foi a que fêz a um outro grupo de fariseus. Jesus perguntou-lhes: "O que pensais de Cristo?" "de quem é Êle filho?" (Mateus 22:42). Os fariseus não tiveram uma resposta satisfatória. Nós nos apiedamos dos fariseus com todos os seus êrros, mas seremos melhores do que êles?

Em resposta a essa pergunta, "Que pensais de Cristo?", o Snr. J. A Francis fêz uma interessante estimativa de sua vida quando disse:

"Eis um homem que cresceu numa vila obscura, nascido de uma pobre mulher. Êle trabalhou em uma carpintaria até os 29 anos, sendo que depois disso foi pregador viajante por três anos.

"Êle nunca escreveu um livro, nunca teve um escritório, nunca possuiu uma casa. Êle nunca constituiu família, nem frequentou um colégio. Êle nunca pôs os pés numa grande cidade, nem viajou para mais de 200 milhas do lugar onde nasceu.

"Ainda jovem o curso da opinião popular voltou-se contra Êle. Seus amigos fugiram. Um deles negou-o. Outro atraçou-o. Êle foi entregue ao inimigo, sendo levado a um julgamento vergonhoso, e então foi pregado numa cruz entre dois ladrões. Seus algozes disputaram em jôgo a única coisa que possuía, enquanto Êle ainda estava morrendo, seu manto. Após morto, foi sepultado em uma tumba emprestada, devido à piedade de um amigo.

"Mas desde então já se passaram 19 longos séculos, e até hoje Êle é o grande centro da raça humana. Eu guardo plena convicção ao afirmar que todos os exércitos que já fizeram evoluções, todos os navios até agora construídos, todos os parlamentos que se têm reunido, e todos os reis já coroados, se reunidos, nunca afetaram tão poderosamente a vida do homem sobre a terra quanto Êsse Ser solitário."

O Snr. Francis fêz uma emocionante e acurada estimativa da influência da vida de Cristo no mundo, e mesmo assim, ainda existe um grande número de indivíduos do mundo, cujas vidas não foram afetadas. Há um grande número que não tem a mesma opinião do Snr. Francis, e certamente muitos não compartilham da convicção de Pedro. Mas a resposta mais importante é talvez a nossa própria quando nos perguntamos: "O que pensais de Cristo?" Indubitavelmente essa é a pergunta a que todos devemos responder, quer com nossas vozes, quer com nossas vidas. Algumas vêzes nossa voz indica que conhecemos a resposta certa, mas o modo com que vivemos demonstra que não a sabemos. Alguns irão responder à pergunta, "O que pensais de Cristo?" dizendo que Êle é um grande homem. Outros dirão que a vida de Cristo não tem significação para êles de um modo ou de outro, e talvez o considerem um grande professor. Outros dirão que Êle foi o verdadeiro Filho de Deus, morto no Calvário há cerca de 19 séculos.

Geralmente muitas pessoas pensam Nêle dentro do passado, como se Sua significação tivesse sido encerrada. No Natal nós pensamos em Cristo como criancinha na mangedoura. Depois O vemos com 12 anos ensinando os sábios no templo. Na idade de 30 anos Êle começou seu ministério oficial que durou apenas o curto período de 3 anos, após o que foi morto. Nós estamos cientes de Seu julgamento e crucificação, e ficamos contristados com a injustiça de Sua morte, pranteando-O durante Seu sofrimento; mas, depois de nove horas na cruz vieram suas palavras... "Está tudo acabado", e, para alguns a vida de Cristo terminou aí. O presente mundo cristão se escuda no crucifixo. É mais do que um emblema. Grande número de pessoas adora um Cristo morto que foi deixado sobre a cruz. Mas o Salvador do mundo não permaneceu

(Continua na página 191)

PRESIDENTE A THEODORE TUTTLE NO BRASIL

Como foi previamente anunciado, a chegada do Presidente A. Theodore Tuttle em nosso meio, no fim de março de 1961, representou o começo de uma "Nova Liderança" da Igreja na América do Sul

O Elder Tuttle foi oficialmente designado para coordenar as missões neste continente. Desceu do avião no Aeroporto do Galeão, Rio de Janeiro, a 20 de março, e logo iniciou preparativos para várias conferências.

Essa liderança iniciada pelo Elder Tuttle na América do Sul não é coisa nova para a Igreja. Já havia sido estabelecida em outras partes do mundo.

A liderança de cada missão em si não foi alterada. Sua designação representa simplesmente cooperação mais íntima com a sede da Igreja.

A palestra que se segue é o discurso que foi oferecido pelo Elder Tuttle quando em São Paulo a 2 de abril de 1961.

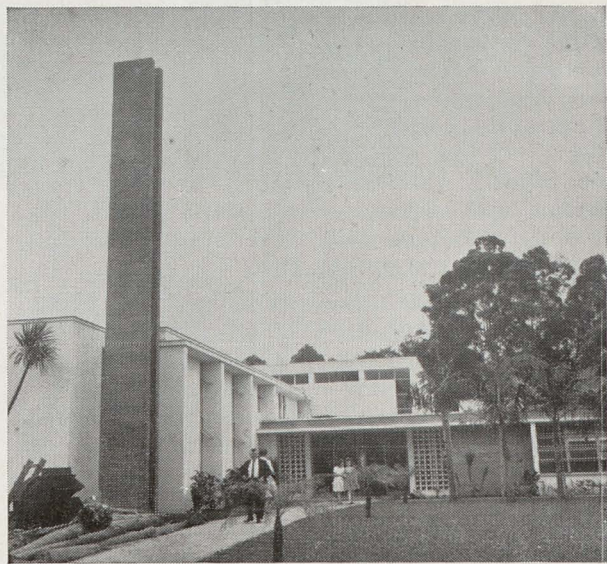
As maiores proclamações jamais externadas

"Meus queridos Irmãos e Irmãs." Espero brevemente estar apto a dizer mais do que isto em português. O Presidente Bangerter parece ter muito mais fé em meu português do que eu próprio. Fui informado por êle de que o português que me havia ensinado antes foi corrompido pelo espanhol, e quando tentei falar nas missões de língua espanhola, disseram-me que meu espanhol havia sido corrompido pelo português.

Estou muito feliz de que vocês estejam hoje aqui. Aprecio sua vinda para esta reunião. É um grande prazer para mim estar aqui novamente e ver o progresso deste povo. Espero que brevemente o interior desta capela esteja terminado para que nós possamos nos reunir aqui e dedicá-lo. Estaria em falta se não trouxesse a vocês hoje as saudações do Presidente e Sister Joseph F. Smith, o que faço agora. Trago também oficialmente os cumprimentos do Presidente David O. McKay e das outras autoridades da Igreja. Estou feliz por ter sido designado para a América do Sul, a fim de ajudar no trabalho missionário aqui, e espero com grande ansiedade o prazer de trabalhar com o Presidente Bangerter nesta missão.

Eu me deleitei com tudo que presenciei nesta reunião. Gostaria de felicitá-los, a todos deste distrito, pelo crescimento que está ocorrendo aqui. Estou feliz por ver o Conselho do Distrito sendo preenchido com novos membros, e espero que em breve êle esteja suficientemente grande para se transformar em estaca. Mas antes que venha êsse dia, será mister um maior esforço conjugado da parte dos missionários e membros da Igreja. Oro àquele espírito de revelação sobre o qual o Irmão Camargo falou, para que êle possa repousar sobre mim e vocês.

Eu gostaria de falar hoje sobre as três maiores anunciações da história deste mundo. A primeira foi feita nas escrituras, e diz: "Pois na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor." O Presidente Bangerter já falou sobre êsse Homem que nasceu, essa criança que veio à luz em Belém. Era realmente o Filho de Deus. Nós cremos na escritura que afirma ser Êle o primeiro gerado no espírito e o único gerado por Deus na carne. Isto agora significa que Jesus Cristo foi o primeiro nascido nos céus de nosso Pai e Mãe Celestial, e que Êle foi o único filho jamais nas-



A nova capela de Pinheiros, São Paulo, ainda em construção, local da conferência realizada por A. Theodore Tuttle a 2 de abril de 1961.

cido de Deus e Maria na terra. Não há nada de misterioso para nós, como Santos dos Últimos Dias, acêrca do nascimento de Cristo. Acreditamos que êle se tenha realizado por princípios naturais. As escrituras, tanto a Bíblia quanto o Livro de Mórmon indicam isso. A criança que nasceu em Belém era o Jeová do Velho Testamento, o Deus que falou a todos os profetas desde Adão até João Batista. Foi êste mesmo Jesus que criou a terra sob direção de Deus. Foi Êle que, juntamente com Deus, colocou Adão e Eva sôbre a terra e soprou sôbre êles o espírito da vida. Aquêle sôpro da vida, conforme o entendemos, seria que, sôbre a terra a ser criada, Deus colocou os espíritos de Adão e Eva. Sabemos pelas escrituras que Jesus Cristo viveu em um mundo espiritual nos céus, antes de ter nascido. Também sabemos que quando o Salvador é chamado nosso irmão mais velho, isto tudo se junta e faz sentido. Nós também sabemos que você e eu vivemos no céu antes de irmos para esta vida terrena. Jó fala disto no 38.º capítulo, quando diz que todos nós cantamos e rejubilamos ao nos ser dito que viríamos à terra. Estávamos felizes porque viveríamos lá como filhos espirituais de nosso Pai Celestial e nossas alegrias espirituais eram iguais a estas alegrias terrenas. Êste é um dos propósitos de nossa vinda à terra.

O outro propósito de nossa vida é provar a fé e ver se aceitamos o Evangelho e guardamos seus ensinamentos. Depois que Adão e Eva foram colocados sôbre esta terra, Jesus Cristo ensinou-lhes Seu evangelho. Nós cremos que o Evangelho foi pregado a muitos povos da terra em várias dispensações. Quando antiguidades tais como os Pergaminhos do Mar Morto são encontrados, indicando que mesmo antes do tempo de Cristo o Cristianismo já era pregado, nós não ficamos perturbados. Outras seitas e exegetas ficam muito abaladas pois acreditavam que o cristianismo tivesse sido trazido à terra pela primeira vez quando Cristo viveu sôbre ela. Tal não foi o caso. Jeová ensinou o evangelho de Jesus Cristo a Adão e Eva e tanto quanto o povo tem sido capaz de recebê-lo, êle vem sendo ensinado em outras dispensações. Quando os anjos anunciaram que uma criança nasceria em Belém, a qual seria o Salvador, proclamaram Seu advento sôbre a terra.

Os quatro evangelhos nos contam tudo que sabemos sôbre a vida de Cristo, e realmente isto não é muito. Os próprios escritores afirmam que não registraram nem uma centésima parte do que Êle disse e fez. Mas nós reconhecemos sua existência. Sabemos algo de Seu décimo-segundo aniversário, e então nada mais lemos do que ocorreu nos 18 anos seguintes, além de um versículo dizendo que o menino cresceu em estatura e graça perante Deus. Após a abertura de Seu ministério,

passamos a conhecer um pouco mais, e de Suas obras sabemos que Êle viveu e ensinou sôbre a terra. Que viveu a única vida perfeita jamais registrada sôbre esta terra. Nós sabemos que Êle estabeleceu Sua Igreja entre os homens, e que chamou oficiais para ela, dando-lhes um trabalho específico para fazer. Conhecemos que por causa das coisas que ensinou, o povo levantou-se e O perseguiu. Tão grande era a fúria popular contra seus ensinamentos que o crucificaram. Tudo o que Êle tentou ensinar foi o Evangelho do Amor. O mundo não o recebeu então. E muito poucas pessoas há desde aquêle tempo, que provaram realmente Seu Evangelho. Os que exigiram Sua crucificação pensaram que se o matassem Sua causa morreria também. Êles não sabiam que Cristo poderia ter-se eximido da morte. Mas ao contrário, Êle se entregou de livre vontade para ser crucificado. Antes da crucificação Jesus tomou sôbre Si, por algum processo maravilhoso não sabemos qual os pecados no mundo todo, tornando possível para vocês e para mim termos os pecados perdoados sob condições de arrependimento. Mas êles o crucificaram e pensaram que Sua causa morreria.

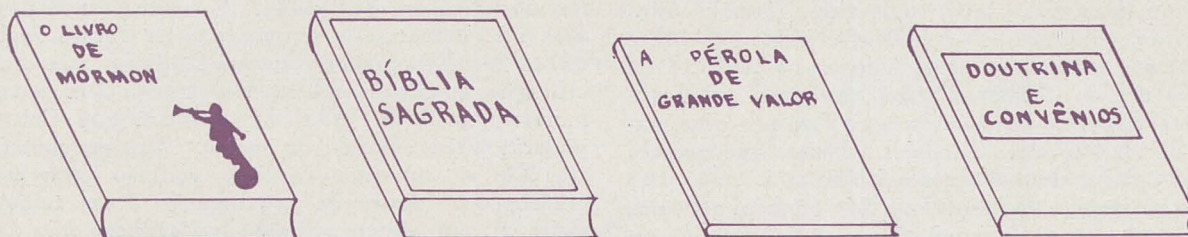
Isto nos leva à segunda maior proclamação da história. Vocês todos sabem que depois de morrer, na sexta-feira, Cristo foi colocado num túmulo para descanso temporário uma vez que não havia tempo suficiente para preparação satisfatória do corpo para um funeral. As escrituras nos dizem que no primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram à tumba para terminar as preparações. Mas elas descobriram que o túmulo estava vazio e um anjo ali lhes disse: "Êle não está aqui pois ressuscitou." Estas palavras, irmão e irmãs, significam que vocês e eu também viveremos novamente. Como disse o Presidente Bangerter, não importa se cremos nisso ou não, todo homem que nasceu nesta vida ressuscitará. Isto chega a nós pelo que é conhecido como a graça de Deus. Estamos seguros disso e sabemos o que significa. Quando o Salvador ressuscitou, quebrou os grilhões da morte, e de alguma maneira maravilhosa, Seu espírito retornou ao corpo e se uniu a êle para não mais se separar. Seu corpo estava perfeito. É verdade que ainda conserva as cicatrizes nas mãos, pés e lado. Elas permanecerão a fim de que seu povo, os judeus, possa reconhecer que Êle voltou uma segunda vez. Quando vocês e eu ressuscitarmos, nossos espíritos tomarão um corpo perfeito.

Cristo ao voltar, visitou novamente Seus apóstolos, e êles ficaram amendrontados com a aparição. Jesus lhes disse então: "Sou Eu, vinde e vêde, pois um espírito não tem carne e ossos como Eu tenho." Perguntou-lhes depois se tinham algum peixe ou mel porque desejava comer. Sabe-

(Continua na página 193)

O MESTRE REVELA SINAIS DE SUA SEGUNDA VINDA

Discurso proferido pelo Elder Harold B. Lee, do Conselho dos Doze, a 20 de novembro de 1960, durante a despedida do Presidente Horace A. Christiansen e família, antes de seguirem para os Estados do Oeste em missão.



O Evangelho será pregado a todo mundo.

No prefácio de Suas revelações a nós nestes dias, o Senhor faz uma afirmação muito significativa, com a qual eu gostaria de introduzir alguns pensamentos próprios para a ocasião em que nos encontramos esta noite. O Senhor encerrou essa revelação a que deu o nome de “Meu prefácio para o Livro de Meus Mandamentos” com as palavras: “O que Eu, o Senhor, falei, o disse e não Me escuso; e ainda que passem os céus e a terra, a Minha palavra não passará, mas se cumprirá, seja pela Minha própria voz ou pela de Meus servos, não importa.

“Pois, eis que o Senhor é Deus, e o Espírito testifica, e o testemunho é verdadeiro e a verdade permanece para todo o sempre.”

Na mesma revelação, Ele disse como advertência: “E o braço do Senhor se manifestará; e se aproxima o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor, nem a de Seus servos, nem atenderem às palavras dos profetas e apóstolos, serão desarraigados de entre os povos.”

Revelação aos Doze

Na primeira parte desta dispensação, Ele revelou diretamente aos Doze, em adição ao que já antes havia falado, a seguinte escritura: “E Eu, Jesus Cristo, seu Senhor e seu Deus o falei. Estas palavras não são de homens nem de um homem, mas de Mim; por isso deves testificar que elas são de Mim e não de homem; porque é a Minha voz que as diz a ti; pois te são dadas pelo Meu Espírito e pelo Meu poder é que podeis lê-las uns aos outros; e se não fôsse pelo Meu poder, não as

Poderias ter. Por isso podes testificar que ouvistes Minha voz e conheces Minhas palavras.”

Peço-lhes agora considerar a importância da revelação do Senhor. As escrituras contêm Suas palavras, e quando alguém com poder de ensinar as transmite a vocês, é como se fôsse pela Sua própria voz. Assim aqueles que ouvem podem testificar que ouviram a voz do Senhor e portanto conhecem Suas palavras.

Numa proclamação de Parley P. Pratt, dirigida pela Presidência e impressa no “Millennial Star”, foi dito já em 1845 outra coisa que aumenta a importância disso: “Os poderes legislativo, judiciário e executivo estão investidos nele (o Salvador) — Ele revela as leis, elege, escolhe ou indica os oficiais, e tem o direito de reprová-los, corrigir e mesmo de removê-los conforme lhe aprouver. Daí a necessidade de uma comunicação constante, diretamente entre Ele e a Igreja, por meio da revelação. Como precedente destes fatos, nos referimos aqui aos exemplos de todas as idades conforme registrado nas escrituras.

Começou no Éden

“Esta ordem de governo começou no Éden. Deus indicou a Adão para governar a terra, e lhe deu Suas leis. A autoridade foi perpetuada em sucessão regular, de Adão a Noé, e de Noé a Melquizedec, Abraão, Isaac, Jacob, José, Samuel e o profeta João, Jesus e Seus apóstolos. Todos eles foram escolhidos pelo Senhor e não pelo povo. É verdade que o povo tem voz ativa no governo do Reino de Deus, mas antes de mais nada, ele

não pode conferir a autoridade nem retirá-la. Por exemplo, não foi o povo quem elegeu os doze apóstolos de Jesus Cristo, nem podia êle por meio de voto popular, impedi-los de exercer o apostolado. O govêrno do reino tal como existia antigamente, foi agora restaurado. O povo não escolheu o grande apóstolo e profeta moderno, Joseph Smith, mas Deus o escolheu pelo meio usual com que chamou todos os outros antes dêle, isto é, pela visão aberta e pela Sua própria voz dos Céus." "Millennial Star", vol. 5, pp. 149-153. (1845)

Da regra de fé exposta em carta a um editor que inquiria o profeta acêrca das crenças da Igreja recém-estabelecida, pode-se formar a impressão aparente, mesmo entre nós, de que o reino de Deus não estava na terra antes que o Salvador o estabelecesse no Meridiano dos Tempos. Êsse artigo de fé reza: "Cremos na mesma organização existente na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastôres, mestres, evangelistas etc." Em resposta aos que já em seus dias formavam essa impressão errônea, o profeta disse o que segue:

O Reino de Deus

"Alguns dizem que o reino de Deus não se estabeleceu na terra antes do dia de Pentecostes e que João não pregou o batismo do arrependimento para a remissão dos pecados. Mas eu digo, em nome do Senhor, que o Reino de Deus esteve na terra desde os dias de Adão até o presente.

"A qualquer tempo em que houvesse na terra um homem justo ao qual Deus revelasse Sua palavra e desse poder e autoridade para administrar em Seu nome, quando quer que se encontrasse aqui um sacerdote de Deus, ministro com poder e autoridade para administrar nas ordenanças do Evangelho e officiar no Sacerdôcio, cá estaria também o Reino de Deus. Quero agora prestar-lhes o meu testemunho. Não me importam os homens. Falo arrojadamente, com fé e autoridade. Como é o Reino de Deus? Onde começa? Sem o Reino de Deus, não há salvação. Em que consiste êle? Onde quer que haja um profeta, um sacerdote, um homem justo ao qual Deus dê Suas profecias, ali estará o Reino de Deus. E onde não estão os oráculos de Deus, ali não está o Seu Reino." (História da Igreja, Vol. III p. 384.)

Está em nossos dias a mais gloriosa de tôdas as dispensações em que o Reino de Deus foi estabelecido sôbre a terra. Mais completa que as demais e nela o Senhor nos disse que tôdas as coisas seriam reunidas em uma, mesmo desde o comêço. Tudo que se estabeleceu nos dias do Mestre e Seus apóstolos foi agora revelado em plenitude, e além disso, outras coisas que estavam ocultas desde mesmo antes da fundação da terra foram reveladas nesta, a maior das dispensações, a Dispensação da Plenitude dos Tempos.

Sinais Pressagiadores

Parece-me hoje, por todos os sinais proféticos, que estamos vivendo bem tarde na noite de Sábado dos tempos, ocasião a que o Mestre se referiu em resposta à pergunta de seus apóstolos: "Quando seria o sinal de Sua segunda vinda ou o fim do mundo? E isto significa a destruição da iniquidade ou o fim do mundo." (Mat. 24:4, Versão inspirada) Jesus respondeu-lhes com o que temos hoje registrado no capítulo 24 de São Mateus. E entre êsses sinais Êle disse que o Evangelho seria pregado a todo o mundo e então viria o fim. Evidentemente em nossos dias o ritmo da obra missionária vem sendo muito acelerado. Os mais velhos entre vocês, de cinqüenta anos ou mais, devem estar lembrados de que em seus dias de missão não era raro que um missionário trabalhasse todo o seu tempo para às vêzes não batizar nenhuma alma ou talvez uma ou duas. Era considerado verdadeiro milagre que umas poucas pessoas fôsem batizadas pelo mesmo missionário. Li um pouco acêrca da interessante história de um Irmão que foi mandado presidir a Missão Européia. Êle escreveu uma carta recomendando o fechamento da Missão Britânica, pois tínhamos recolhido todos os que então estavam dispostos a receber o Evangelho, e a colheita lá era tão pequena, que não justificava a continuação da obra missionária. (Um Século de Mormonismo na Grã-Bretanha. Evans p. 238)

A obra ganha velocidade

Vemos agora o que acontece nos dias presentes, com novas missões, novas estacas sendo abertas, a obra missionária crescendo a passos incríveis na França, Alemanha e nos países Latino-Americanos, e ganhando velocidade. Porque razão êsse veloz crescimento da obra missionária? Porque?

Pensei nisso como em qualquer coisa semelhante a um jôgo de futebol. Enquanto estão jogando no centro do campo, os rapazes facilitam e abrem o jôgo com passos para a frente, mas quando atingem a pequena área, onde polegadas podem significar a diferença entre a vitória e a derrota, êles dizem que jogam cerrado. Não facilitam mais. A oposição enrijece. Tôda a sua energia e tôda a estratégia estão agora na ofensiva para sobrepujar a marcação, e isso pode significar o sucesso. A oposição se enrijece contra todos os esforços. Considero nossos esforços missionários como qualquer coisa de comparável a isso.

Estamos agora dentro da pequena área do tempo, perto do gol, sendo êste a vinda do Senhor, quando Satanás será amarrado. E êle o sabe. Portanto está exercendo a mais encarniçada oposição de tôda a sua carreira nefanda. É por causa

(Continua na página 195)

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO VII

DESIGNAÇÃO DE LINHAGEM

“E passando Jesus, viu um homem cego de nascença.

E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, êste ou seus pais, para que nascesse cego?” João 9:1-2.

CLASSIFICADOS OS ESPÍRITOS PRÉ-MORTAIS

Aprendemos pela palavra do Senhor a Abraão que os espíritos foram classificados na pré-existência. Isto é, alguns eram mais inteligentes do que outros, alguns mais fiéis, enquanto que outros chegaram a se rebelar e perderam sua posição juntamente com o privilégio de receber o segundo Estado é a palavra do Senhor:

“Assim como Êle fêz a estrêla maior, assim, também, se houver dois espíritos e um fôr mais inteligente que o outro, ainda assim êstes dois espíritos, não obstante um ser mais inteligente que o outro, não têm princípio; êles existiram antes, êles não terão fim, êles existirão depois, porque êles são gnolaum, ou eternos.

“E o Senhor disse-me: Êstes dois fatos existem, que são dois espíritos, sendo um mais inteligente que o outro; haverá outro mais inteligente que êles; Eu sou o Senhor teu Deus e sou mais inteligente que todos êles.” Abraão 3:18-19.

Igualmente foi dado a conhecer que um têrço dos que se encontravam no céu entraram em rebelião e seguiram Lúcifer. “**** E aconteceu que Adão, sendo tentado pelo diabo — pois, eis que, êste existiu antes de Adão, pois se rebelou contra Mim, dizendo, Dá-me a tua honra, a qual é o meu poder; e fêz com que, usando seu livre arbítrio, uma têrça parte das hostes do céu se virasse contra Mim;” D. & C. 29:36-36.

OS MENOS VALOROSOS PRIVADOS DE GRANDES PRIVILÉGIOS

Entre os que cairam devia haver algumas inteligências superiores. O próprio Lúcifer era desta espécie, e foi devido a isso que êle foi capaz de influenciar tantos espíritos seus companheiros.

Não sabemos quantos quase foram persuadidos, sendo indiferentes e simpatizando com Lúcifer sem segui-lo. As escrituras não se manifestam sôbre êste ponto.

Entretanto, concluímos racionalmente que muitos não se postaram ao lado de Miguel na grande batalha pela liberdade de ação e enaltecimento através dos méritos, mesmo que talvez não tivessem entrado em rebelião aberta. Somos justificados, nesta conclusão, por várias passagens de escritura que parecem relacionar-se com o assunto. O homem possuía sua liberdade de ação, e portanto um têrço rebelou-se. Naturalmente concluímos que outros, entre os dois têrços, não mostraram a devida lealdade para com seu Redentor. Foi um pecado que não mereceu o castigo extremo infligido ao diabo e seus anjos. Não lhes foi negada a vinda à vida terrestre nem o privilégio de receber o segundo estado, mas foram-lhes impostas algumas restrições. Por exemplo, poucos duvidarão de que a raça negra tenha sido colocada aqui debaixo de restrições, devido a sua atitude no mundo dos espíritos. Não seria justo que fôssem privados do poder do sacerdócio sem que isso representasse um castigo para algum ato, ou atos, cometidos antes do nascimento. Entretanto, assim como todos os outros espíritos que vêm a êste mundo, êles também chegam inocentes diante de Deus, quanto à existência mortal; e aqui sob certas restrições, poderão conseguir mérito para o seu segundo estado. Se provarem-se fiéis neste estado, então sem dúvida nosso Pai Eterno, que é justo e exato, recompensá-los-á em conformidade, havendo para êles algumas bênçãos do enaltecimento.

ALGUNS PECARAM ANTES DE NASCER

Essa doutrina de que o homem pôde pecar, como de fato pecou em muitos casos, antes do nascimento, foi bem compreendida nos tempos antigos. Temos o caso da pergunta feita ao Salvador, quanto ao homem nascido cego. Tivesse essa pergunta sido imprópria ou falsa doutrina, o Salvador a teria corrigido, dizendo, “Erraste, pois nenhum homem pôde pecar antes de ter nascido.”

Mas isso o Senhor não fez, e sua resposta implicou numa confirmação da doutrina: "Nem esse homem pecou e nem seus pais; mas as obras de Deus deviam ser manifestas nele."

NENHUMA PROVA DE ESCOLHA PRÉ-MORTAL NA ESCRITURA

Entretanto não encontramos justificativa na escritura para a crença de que tivemos o privilégio de escolher nossos pais e nossos companheiros de vida, no mundo espiritual. Essa crença tem sido defendida por alguns, e é possível que em alguns casos seja verdade; mas acreditar que assim seja em todos os casos, ou mesmo na maior parte deles, seria forçar por demais a imaginação. É mais provável que tenhamos vindo para onde os que exercem autoridade decidiram enviar-nos. Nosso livre arbítrio talvez não se tenha estendido ao ponto de escolhermos pais e posteridade.

ECOS DA ETERNIDADE

Um aspecto interessante desse problema é levantado pelo Elder Orson F. Whitney. Cito suas palavras:

"Porque somos atraídos a certas pessoas, e elas a nós, como se nos tivéssemos sempre conhecido? Será verdade isso? Haverá algo, no final das contas, no tão abusado termo "afinidade", sendo esta a base de seus reclamos? De qualquer maneira, é tão lógico esperar que tenhamos tido relações amistosas no passado, quanto ansiar por elas no futuro. Nós cremos que os laços formados nesta vida persistirão no porvir; então porque não crer que tenhamos tido laços semelhantes anteriormente a nossa vinda a este mundo, e que alguns deles pelo menos tenham sido reatados neste estado de existência?"

"Após encontrar alguém a quem jamais havia encontrado nesta terra, eu me indaguei o porque daquela face me parecer tão familiar. Mais de uma vez, após ser expressado algum nobre sentimento, reconhecendo embora que jamais o havia ouvido até então, senti simpatia por ele, emocionando-me e achando que sempre o conhecera. O mesmo ocorre com certas melodias musicais; elas são como ecos da eternidade. Eu não garantiria presciência em todos os casos assim, mas como um pensamento chama outro, estas indagações surgem na mente.

"Quanto ao Evangelho, sinto-me muito mais positivo. Porque disse o Salvador: "Minhas ovelhas conhecem minha voz?" Conheceria o cordeiro a voz de seu pastor se jamais a tivesse ouvido antes? Aquêles que amam a verdade, e a quem ela apela mais intensamente — não estariam familiarizados com ela numa vida anterior? Eu acredito

que sim. Eu creio que nós conhecíamos o Evangelho antes de virmos aqui, e é isto o que lhe dá um som familiar."

EXPERIÊNCIAS PASSADAS GUIAM NOSSAS PREFERÊNCIAS NA VIDA

O Presidente Joseph F. Smith disse ao Elder Whitney:

Eu endoço fervorosamente seus sentimentos a respeito da congenialidade dos espíritos. Nosso conhecimento de pessoas e coisas antes que chegássemos aqui, combinado com a divindade despertada em nossas almas através da obediência ao Evangelho, afetam poderosamente, na minha opinião, todos os nossos gostos e desgostos, e guia nossas preferências no curso desta vida, contanto que dediquemos cuidadosa atenção às admoestações do Espírito.

Tôdas aquelas verdades preponderantes que tão firmemente se insinuam na mente e no coração não parecem mais do que o despertar de recordações do espírito. Poderemos conhecer aqui algo que ainda não conhecíamos antes? Não serão os meios de conhecimento no primeiro estado idênticos aos daqui? Eu acho que o espírito, antes e depois desta provação, possui grandes facilidades, sim, muito maiores, de aquisição de conhecimento, do que enquanto encerrado e algemado nesta prisão da mortalidade. Eu creio que nosso Salvador possuía uma presciência de tôdas as vicissitudes através das quais haveria de passar no tabernáculo mortal.

Se Cristo já o conhecia, nós também. Mas ao vir aqui esquecemo-nos de tudo, para que nosso livre arbítrio pudesse ser realmente livre de escolher entre o bem e o mal, e assim merecêssemos o prêmio de nossa própria vontade e conduta. Mas pelo poder do Espírito, na redenção de Cristo, podemos frequentemente agarrar uns fiapos de memória através da obediência, os quais iluminam nosso ser com uma glória como a de nosso antigo lar. — Era 23:101 e Gos. Doc. 15-16.

PRÉ-INDICAÇÃO A NAÇÃO OU TRIBO

O nosso lugar entre as tribos e nações foi evidentemente indicado pelo Senhor. Afirma-se nas Escrituras que existiu esse tipo de indicação antes de se ter iniciado a vida terrestre, e certos espíritos foram escolhidos para virem na linhagem de Abraão, tal escolha sendo feita no início. Outras seleções foram também feitas, e conselhos nos céus determinaram as nações. Quando Paulo falava no Aerópago, disse ao povo de Atenas:

"Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos;

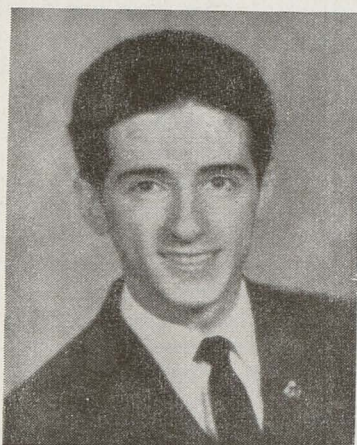
(Continua na página 196)

Seu Ramo

60.^a Ala — South Ogden, Utah.



Antonio Corzo Sanches



João Corzo Sanches

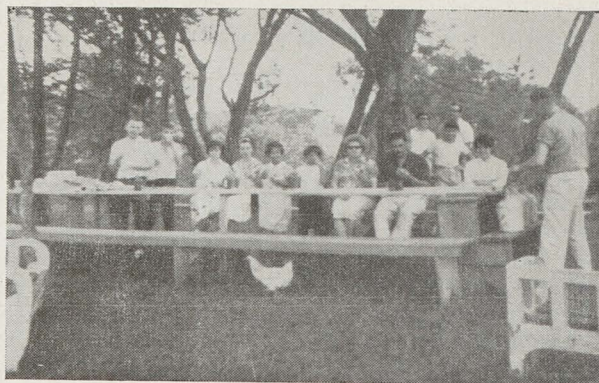
Foram chamados para servir como missionários da Igreja dois brasileiros, os Élderes Antonio Corzo Sanches e João Corzo Sanches. A reunião de despedida e testemunhos teve lugar a 1.^o de março de 1961, na capela da 60.^a Ala. Antonio Corzo Sanches foi designado para servir na Missão Hispano-Americana constituída dos estados de Novo México, Texas, Louisiana e Mississippi, todos próximos da fronteira meridional dos Estados Unidos. João Corzo Sanches servirá na Missão Hispano-Americana Ocidental, constituída dos estados de Arizona e Califórnia do sul, também na fronteira

sul dos Estados Unidos. As línguas faladas em ambas as missões são o espanhol e o inglês. Tanto Antonio como João já serviram missões no Brasil, antes de sua família se ter mudado para os Estados Unidos.

CAXIAS DO SUL

Pela primeira vez o Ramo de Caxias do Sul manda notícias de suas atividades.

Foi realizado no dia 5 de março um piquenique de grande sucesso, com mais de 25 participantes, e todos se divertiram muito. Jogaram voleibol, organizaram corridas e várias outras brincadeiras.



Os missionários prepararam um churrasco “americano” completo, com catchup, mostarda e tudo. Foi uma experiência nova para os que comeram, dizendo todos que estava muito saboroso, e deveria estar mesmo, pois comeram 5 kg de carne em poucos minutos.

No dia seguinte bem cedo, aproximadamente às 6 horas, foram batizadas 4 pessoas. Chovia e fazia frio,



mas mesmo assim todos estavam alegres pois passariam a ser membros da Igreja.

Depois do batismo a confirmação foi feita no ramo, e cada um deu o seu testemunho.

Aquêles que se achavam presentes e que não tinham ainda sido batizados, disseram que queriam sê-lo o mais breve possível, pois viam que a felicidade era realmente encontrada no batismo autorizado. Sendo assim o ramo cresceu 200 por cento, e esperamos que continue sempre crescendo.

Na mesma tarde foi comemorada a tradicional Festa da Uva, com inúmeros carros alegóricos, seguindo num dêles nosso Irmão Carlos Cardoso. A seguir recebemos a visita dos membros de Lages e Pôrto Alegre.

MIRIAM BOMBASSARO REIS

RAMO DE TERESÓPOLIS

Teresópolis foi afligida por uma enchente, na quinta-feira, 9 de março, que registrou-se como a pior devastação da história da cidade, e os lares de 4 membros da Igreja se inundaram, uns mais outros menos. Em algumas partes a água subiu até 1,5 m *dentro das casas*. Essa enchente atravessou a cidade, devastando as casas que chegou a atingir. Quase tudo ficou arruinado no lar de alguns membros. Quando a água finalmente se escoou, havia cêrca de 10 cm de lama cobrindo tôdas as coisas.

Apesar disso, o espírito de harmonia torna-se mais forte a cada dia. A primeira festinha promovida pela A.M.M. teve lugar no sábado seguinte, com a pequena capela repleta. Todos se divertiram.

Evitar Débito

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 7

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de julho de 1961.

Uma das maiores posses que um homem pode fruir é a sua liberdade. Muitos homens dos mais excelentes que êste mundo já viu entregaram suas vidas a fim de que pudéssemos gozar mais plenamente êsse dom sem preço. Os Santos dos Últimos Dias estão especialmente informados de seu valor; é uma parte do evangelho que temos protegido zelosamente desde o período da restauração até o dia presente.

No entanto, mesmo quando declaramos nosso direito a ser livres, muitos de nós estamos perdendo a liberdade... pouco a pouco, pedaço por pedaço — não para os poderes mundiais, mas sim para nossos próprios maus hábitos e maldades. Êsses são tão escravizadores quanto qualquer ditador que o mundo tem conhecido.

Um dos mais perigosos dêles é o débito. O fato de que êle pareça ao primeiro relance, relativamente inofensivo, apenas aumenta sua ameaça.

Uma pessoa individada não é senhora de si mesma. No mesmo grau em que ela se entrega ao débito, também se vende à escravidão — não à escravidão física, talvez, mas não obstante uma escravidão bastante real. Ao se abandonar uma parte do livre arbítrio, arrisca-se mesmo um pouco imprudentemente... o futuro próprio, e o da sociedade da qual se faz parte. O otimismo é recomendável, mas muitos aprenderam através de amarga experiência que o realismo também é uma virtude.

A dívida perdeu muito do ônus moral que representava. As severas sanções legais que no passado podiam ser aplicadas contra os devedores, desapareceram completamente. O crescimento dos grandes negócios e govêrnos fizeram surgir os gastos deficitários, os juros pesados, as compras a longo prazo, a amortização extensa e outras práticas que apagaram os esquemas outrora tão evidentes. Nesta era da espiral inflacionária, mesmo o estigma social que acompanhava o devedor já desapareceu. A explicação provável para isto é que existem tantos dêles.

Os líderes da Igreja permanecem constantes nesta oposição advertindo os membros a viverem dentro de suas possibilidades e contra as surpresas de se emprestar dinheiro e comprar a prestação. Todos já ouvimos seus conselhos nesse sentido, e ainda nos recordamos das citadas anedotas saldadas, o Presidente Heber J. Grant.

Quando orçamos e compramos, muitos fatores devem ser levados em consideração. Por vêzes, parece que uma soma limitada de débito para um determinado prazo seja justificada. Mas a prudência e a discreção devem ser exercidas em tôdas as ocasiões. A pressa ainda causa desperdício, e mesmo que um cruzeiro economizado hoje possa não representar o que significava vinte anos atrás, ainda é sábio economizar. E finalmente, não há sensação que se compare à de se estar livre de dívidas — há uma satisfação exclusiva nesse particular.

SACERDÓCIO NAS MISSOES



Um dos maiores segredos do sucesso na liderança, em qualquer tempo, acha-se na conhecida frase, "Entrai pela porta estreita:... Porque estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontram." (Mat. 7:13-14.)

Todo mundo quer ser feliz. E no entanto, quantas pessoas com altos ideais e ambições dignas chegam a situações indesejáveis e imprevistas. A razão é que a estrada que conduz ao sucesso e à felicidade é tão estreita que a maioria não consegue permanecer dentro de suas margens. As tendências naturais requerem uma estrada mais larga do que a que o sucesso permite. A estrada larga é mais fácil de seguir, não delimita o modo de pensar nem a auto-disciplina. Já viu alguém se afastar do caminho reto e estreito verticalmente? A falência advém por se alargar o caminho. As estradas laterais não nos levam onde desejaríamos chegar.

Em nossa jornada para o sucesso devemos considerar muitas coisas. É importante um objetivo digno, uma ambição elevada. Mas temos que cuidar também da própria estrada em que faremos a jornada. Toda grande realização, seja ela intelectual, social, física, espiritual ou financeira, é alcançada pela estrada estreita no sentido exato que Jesus lhe atribuiu.

A concentração é importante para o sucesso. Gladstone e Emerson afirmaram que o segredo do

seu êxito era a "concentração", e Jesus o verificou ao declarar "...se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz." (Mat. 6:22) "O homem de coração nobre é inconstante em todos os seus caminhos." (Tiago 1:8) pois "ninguém pode servir a dois senhores." (Mat. 6:24) Só se atinge a concentração limitando a esfera de atividade. Excluímos as distrações, afixamos a visão, focalizamos o alvo.

A decisão é um componente do sucesso — também estreito. Temos que tomar decisões sobre coisas específicas e exatas; os padrões são determinados, as latitudes restringidas, e coisas inarmonicas são forçadas para além dos limites.

A auto-disciplina é estreita. Consideremos, por exemplo, pessoas que sofrem de obesidade. Se o pêso for reduzido, isso indica uma estrada mais estreita. Certas coisas devem ser colocadas para além dos limites, sendo impostas restrições e limitações na alimentação ingerida. Quanto maior a redução desejada, mais restrito o regime será.

Há pessoas que se consideram "livres-pensadoras". Mas a sua esfera de pensar fica às vezes tão ampliada que muitas coisas indesejáveis penetram em seu programa. Falemos da tolerância, e ela implicará num ar de compromisso. A sociedade tem se tornado muito tolerante quanto ao uso do álcool, delinqüência e pecado, ignorando os mandamentos religiosos. Nós também nos torna-

mos tolerantes quanto às causas do fracasso. Temos nos tornado tolerantes para com a própria estrada larga.

Tendemos a confiar num "final feliz", desconsiderando o caminho percorrido. Apesar daquilo que pensemos a respeito de Deus e da salvação, o deus da natureza é restrito. Ao nível do mar, a água ferve-se sempre aos 100°C, não a 102. A água congela-se 0°C, não a 2 ou 3. O deus da ciência é restrito. A eletricidade é restrita. A bússola não é livre-pensadora. A matemática é restrita. Duas vezes dois é sempre quatro, nunca três e sete-oitavos.

Como a ciência é restrita, assim também é estreito o Evangelho, e êle afirma que "Há um só Deus, uma só fé, e um só batismo." (Eph. 4:5) Soa um pouco exigente, mas também parece certo e seguro. A liderança é longa e estreita. Se fizer certas coisas terá êxito; se outras, não o atingirá. Começa-se a falhar no momento em que se torna "livre-pensador."

Pensemos em como é estreita a estrada da lealdade. Ela nos prende a uma devoção definida. O sucesso e a felicidade no casamento constituem uma estrada estreita. Duas pessoas por sua própria e livre vontade deram-se a si mesmas e a mais ninguém. Não são mais irresponsáveis e livres de fazer qualquer coisa que as atraia. O casamento não é uma estrada larga de duas pistas, nem tam-

pouco o é o sucesso na liderança ou na vida. A magnitude da pessoa repousa na estreiteza de seu portão e na retidão do seu caminho. O infiel e o desleal palmilham a estrada larga.

Logo que passamos a conceber a vida como uma estrada de duas pistas, a hipocrisia e a confusão passam a florescer, e ficamos numa situação difícil. Êste padrão duplo é responsável pelo desacôrdo entre os ideais e procedimentos que são a raiz dos êrros inumeráveis de nossa civilização, pois dão às instituições e homens uma dupla personalidade. Não basta ter um objetivo elevado; devemos permanecer no caminho que nos conduzirá a êle.

Ao fixarmos nossas mentes nos objetivos certos, se trilharmos o caminho errado, não só nos classificamos como pecadores, mas também como tôlos, pois nada que percorre a estrada errada poderá chegar ao destino certo.

No maior sermão jamais pregado, o maior homem que viveu nesta terra declarou, "Vem, segue-Me;" (Lucas 18:22) "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim." (João 14:6) Essa é uma estrada estreita! Não tem desvios. Não faz acepções. Não fala em compromissos. Mas ao andarmos dentro dela chegamos aonde queremos ir.

O Mestre mesmo nos deu a fórmula. "Entraí pela porta estreita." (Mat. 7:13-14.)

O Que Pensais de Cristo
(Continuação da página 181)

na Cruz. Não foram suas últimas palavras as que proferiu às 3 horas daquela particular sexta-feira à tarde. Por três dias seu corpo permaneceu no túmulo de José de Arimatéia, mas Cristo não permaneceu pregado à cruz, nem permaneceu no túmulo.

Bem cedinho, na manhã do terceiro dia, dois mensageiros celestiais mandados por Deus, rolaram a pedra da porta do sepúlcro, e Jesus saiu do túmulo, ressuscitado e imortal. Quando encontrou os soldados romanos que haviam sido mandados por Pilatos a fim de montar guarda e assegurar que o túmulo não fôsse tocado, êles tornaram-se como mortos. Não obstante aquêles homens não eram tímidos, nem deixavam-se amedrontar facilmente; êles eram duros, arrojados, corajosos, soldados veteranos de Roma, que tinham sido treinados para ser frios e resistentes na presença da morte, sem lampejo de emoção. Porém agora, estavam na presença de um ser ressuscitado, glorificado, e assim tornaram-se como mortos.

Muitas pessoas hoje em dia, não conseguem entender e nem acreditar na ressurreição de Jesus. Mas Jesus disse a Tomé, "Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente."

Depois de 40 dias de aparições a seus seguidores, quando ensinava-lhes muitas coisas, inclusive as condições sob as quais viríamos novamente à terra, Êle concluiu seus ministérios pós-mortais e levou alguns discípulos consigo ao Monte das Oliveiras, a cêrca de uma jornada do "Sabbath Day" de Jerusalém, e lá Êle lhes disse: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em tôda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. E quando dizia isto, vendo-O êles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos. E estando com os olhos fitos no céu, enquanto Êle subia, eis que junto dêles se puzeram dois varões vestidos de branco. Os quais lhes disseram: Varões galileus, porque estais olhando para o céu? Êsse Jesus,

que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir. (Atos 1:8-11).

Certamente o Cristo ressuscitado não estava tentando dar-lhes a impressão de que queria abandonar a missão e que tinha perdido o interesse pelo mundo que viera redimir, pois havia organizado Sua Igreja em Jerusalém, e tinha sido escolhido no céu para ser o Salvador de toda a espécie humana em todas as terras.

Algum tempo depois de Sua ressurreição, em cumprimento à promessa registrada no capítulo 10, versículo 16 de João, Ele apareceu no hemisfério Sul (III Nefi 16:17) onde uma grande civilização florescia incógnita daqueles que vivem em Jerusalém. Ele também organizou Sua Igreja nesse continente e espalhou a verdade para nosso proveito no Livro de Mórmon, III Nefi, capítulo 8 a 18. Mas desde o tempo do ministério de Cristo até o presente, uma grande apostasia e queda da verdade teve lugar em ambos os hemisférios. A civilização que uma vez florescia destruiu-se, porém as tradições de seus descendentes, os índios, indicam que um grande Deus branco visitou-os, estabeleceu seu trabalho entre eles, e prometeu voltar em data futura.

Quando Jesus ascendeu do Monte das Oliveiras, os anjos disseram que “esse mesmo Jesus” que fôra levado viria novamente como o tinham visto ir. Isto é, Jesus não perdeu seu corpo ressuscitado de carne e ossos. (D & C 130:22) Seu corpo não se dissolveu, nem se espalhou para preencher a imensidade do espaço. Na ressurreição seu corpo e espírito foram inseparavelmente reunidos (D & C 93:33) E Ele terá esse mesmo corpo na sua segunda vinda gloriosa.

No entanto, novos acontecimentos tiveram lugar em nossos dias, dos quais todas as pessoas deveriam ter tomado conhecimento. No início da primavera de 1820 “Esse mesmo Jesus” acompanhado de Deus, o Pai, apareceu ao Profeta Joseph Smith no estado de New York. Tempos depois, baixo a direção de mensageiros celestiais, a Igreja foi organizada na terra pela última vez. Jesus apareceu novamente a Joseph Smith no Templo de Kirtland a 3 de abril de 1836. Dessas aparições e de outras revelações aos santos nós depreendemos muitas coisas que vieram ajudar-nos na resposta à pergunta, “O que pensais de Cristo?” Algumas respostas nos fazem cientes de que Cristo não perdeu Sua identidade, Seu corpo ou Seu interesse por nós. Nem perdeu Sua autoridade como Salvador dos homens e Redentor do mundo.

Em nossos dias agitados, muitos bons cristãos ainda apegam-se desesperadamente à esperança de que Deus vive e que ainda rege os afazeres dos homens; de que Jesus é divino e é o “mesmo Jesus” que prometeu-nos a vida eterna de acordo

com nossa retidão. Então, que emocionante situação é ficar firme em nossos dias, como o Profeta Joseph Smith fez, e provar nossa fé em Cristo dando testemunho pessoal de que Ele vive, e que Joseph o viu com seus próprios olhos.

Joseph Smith disse: “Eu presentemente vi uma luz, e no meio dessa luz dois Personagens, e Eles realmente falaram comigo.” (Joseph Smith 2:25) O Cristo ressuscitou foi também visto pelos Nefitas neste continente e eles nos deixaram seu solene testemunho. (III Nefi 8:28) Jesus foi visto por Oliver Cowdery em nossos dias, (D & C 110) e por Sidney Rigdon (D & C 76:22-24). Todos deixaram seu relatório detalhado para nosso estudo e proveito.

Em adição, o Senhor nos deu três grandes volumes de novas escrituras, deixando claro como o cristal todas as simples e puras verdades do evangelho, ensinadas há 1900 anos em Jerusalém, muitas das quais foram perdidas durante os longos e negros dias da apostasia. Um desses volumes modernos de escritura é chamado Doutrina e Convênios. Ele contém cerca de uma centena de revelações dadas nesta dispensação, indicando que a vida de Cristo não é coisa passada, que Ele está se preparando para vir novamente à terra. Nessa segunda vinda Jesus não será um homem martirizado, desprezado, coroado de espinhos ou crucificado. Outrossim, virá em núvens de glória para julgar o mundo. No Velho Testamento, o Profeta Zacarias profetizou que naquele tempo alguém Lhe dirá: “Que feridas são essas nas Tuas mãos?” Então Jesus responderá: “São as feridas com que fui ferido em casa dos meus amigos.” (Zacarias 13:6).

Contudo, antes de vir esse tempo, grandes calamidades e destruições terão lugar sobre a terra devido à iniquidade dos povos. Muitos não quererão e não irão acreditar, e isso tem sido sempre a causa de nossos maiores problemas.

A 27 de dezembro de 1832, em Kirtland, Ohio, o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: “Eis que, vos enviei para testificar e prevenir o povo, e todo o que fôr prevenido deverá prevenir o seu vizinho. Portanto, não terão desculpa e seus pecados estarão sobre suas próprias cabeças. Aquêles que cedo Me buscar achar-Me-á, e não será abandonado. Portanto, demorai-vos, e trabalhai diligentemente, vós e todos os que o Senhor nomear, para que vos aperfeiçoeis em vosso ministério com o fim de ir entre os gentios pela última vez, para ligar a lei, e selar o testemunho, e preparar os santos para a hora do julgamento que está por vir.” (D & C 88: 81-84).

Porém agora chegou a vez de fazermos essa importante pergunta a nós mesmos: “O que pensais de Cristo?” e deveremos fazer o possível para provar que temos a verdadeira e acertada resposta.

cerdócio autorizado de Deus, estaríamos aptos a santificar nossas almas.

Santificar significa tornar sagrado, e apenas as coisas santas poderão retornar à presença de Deus... Portanto, cedo ou tarde, se gozarmos o privilégio da associação sob a influência de Jesus Cristo e o Pai, será porque conseguimos nos santificar até que nossas mentes ficassem devotadas apenas a Deus.

O Presidente do Comitê de Construção da Igreja, Wendell B. Mendenhall, explicou que os planos haviam sido aprovados pela Primeira Presidência e o trabalho estava agora prosseguindo com os desenhos da arquitetura para um edifício de 2.000.000 de dólares. Disse êle que o comitê esperava poder antecipar a data de início de construção, isto é 1.º de abril de 1961, e assim o templo estaria completo para a dedicação em setembro de 1963.

O arquiteto da Igreja, Harold W. Burton, que está planejando o templo sob a direção do Comitê de Construção, deu uma descrição detalhada do edifício e explicou que o templo teria uma capacidade para mais de 360 pessoas, o maior da Igreja.

As Maiores Proclamações...

(Continuação da página 183)

mos por outro dos Evangelhos que quando Êle viu Pedro pescando, disse-lhe que jogasse as redes e elas vieram cheias de peixe. Mais tarde na praia, ao conversarem, alimentaram-se com o resultado da pesca.

Nós também sabemos algo que o mundo parece negar, que Êle ainda tem aquêle mesmo corpo recuperado pelo espírito. Lemos nas escrituras que Êle saiu da cidade com Seus discípulos, e que enquanto os abençoava subiu aos céus. Êles o observaram enquanto ascendia, e Jesus tinha então Seu próprio corpo, e ainda o retém. As pessoas que afirmam que Êle é apenas um espírito estão enganadas. Êle não dispensou o corpo com o qual ressurgiu.

Isto leva à terceira grande anunciação da história do mundo. Mil oitocentos e vinte anos se havia passado desde aquêle tempo. A Igreja que Êle havia estabelecido quando estava sôbre a terra já desaparecera, isto é, o poder doador da vida, o sacerdócio, havia sido retirado. A forma e alguns dos ensinamentos ainda permaneciam, mas tão corrompidos pelas filosofias e ensinamentos dos homens que o Senhor não mais os aceitava. E porque não podiam concordar com as falsidades da Igreja, naqueles dias os homens começaram a organizar suas próprias igrejas de acôrdo com pensamentos particulares. Assim sendo, temos hoje no mundo centenas de igrejas diferentes. No ano de 1820, havia centenas de igrejas. Um rapaz de 14 anos de idade imaginava qual delas seria a certa. Suponho que tôdas as pessoas desta congregação já cogitaram algum dia sôbre qual a igreja certa. Qual a verdadeira? Qual é a reconhecida por Deus? Qual delas tem a autoridade e sacerdócio que Deus reconhece? Êste rapaz de 14 anos meditava nessas perguntas. Assim êle foi a um bosque orar, e em resposta à sua oração, recebeu uma visão na qual viu dois personagens gloriosos. Um disse, apontando o outro: "Êste é Meu Filho, ouve-o." Eis aqui uma das maiores procla-

mações da história do mundo. Ela completa as outras duas já mencionadas.

Todos êstes três anúncios pertencem a Jesus Cristo. Êle é o centro de nossas vidas. Êle é quem dirige os profetas a quem levantou para guiar os homens sôbre a terra. Eu presto a vocês meu testemunho de que Jesus Cristo vive hoje. Êle dirige esta Igreja através de Seus profetas escolhidos.

Esta visão abriu o que é conhecido como a última dispensação da plenitude dos tempos. Ela respondeu de uma vez por tôdas à pergunta: "Qual é a natureza de Deus?" Deus o Pai e Seu Filho Jesus Cristo apareceram ambos ao rapaz Joseph Smith para deixarem o verdadeiro conceito da divindade sôbre a terra. Sob a direção do Pai, Jesus Cristo chamou a Joseph Smith para ser o profeta restaurador da Igreja em nossos tempos e dentro dos poucos anos que se seguiram, doze apóstolos foram chamados, sôbre os quais a Igreja se fundou. A revelação foi novamente aberta dos céus para o homem, e escrituras adicionais acrescentaram-se. O Presidente Bangerter nos falou sôbre a testemunha que o Livro de Mórmon representa para a história que lhes contei. Esta é mais uma testemunha de que Jesus é o Cristo e de que Êle vive hoje.

Bastante extranhamente o mundo nega cada vez mais a divindade de Jesus Cristo. De acôrdo com uma pesquisa realizada, muitos ministros não crêm que Jesus Cristo seja um personagem divino. Aproximadamente duas semanas atrás, reuni-me com um grupo de ministros na Califórnia. Havia um budista, um católico, um mórmon, um rabi e um protestante. Reunimo-nos diante de um corpo de estudantes em um colégio do estado. A conferência foi aberta para debates, e a morte. os estudantes se dirigiram a nós cinco. Êles nos perguntaram sôbre a vida após a morte. Um dos homens disse, "Nós negamos a alma depois da morte." Um outro disse, "Não temos um conceito da vida depois da morte, todo nosso ênfase resume-se a esta vida." Outro ministro, quando lhe foi perguntado se cria na vida após a morte, disse, "Bem, sim e não", e assim se evadiu vito-

riosamente de responder à pergunta. Eu fui o único, irmãos e irmãs, que disse especificamente "Eu creio em uma vida após a morte. E não só isso, eu sei que viverei novamente. E mais ainda, sei que estes homens aqui viverão também. Nós sabemos algo mais sobre as condições sob as quais viveremos na vida após a morte," e então entrei em uma discussão do que nos é explicado sobre os três graus de glória. Tentei demonstrar que esta crença provinha da Bíblia na qual esses homens professavam acreditar, mas não aparentemente. Fiquei admirado, irmãos e irmãs, de que esses ministros não cressem nas verdades simples que o Salvador ensinou. Nós declaramos pela autoridade de Deus que nos é dada e pelos testemunhos que temos, que Deus vive, que Jesus é realmente o Filho de Deus, que Ele vive e reina com Deus, Seu Pai, que estes dois Deuses apareceram a Joseph Smith, e às escrituras adicionamos nosso testemunho de que Ele vive e dirige sua obra.

Agora, o que significa isto para vocês e para mim? Significa que precisamos nos arrepender e ser batizados. Cristo não veio salvar pecadores.

Não importa o que a Bíblia afirme a respeito. Ele veio salvar pecadores arrependidos, não os pecadores. Nada impuro pode entrar no Reino de Deus, e vocês e eu precisamos nos arrepender e ser limpos. Precisamos aceitar o Evangelho de Jesus Cristo e viver os padrões e ensinamentos de Sua Igreja. Nós precisamos amá-Lo e servi-Lo, e todos que temos este Evangelho precisamos partilhá-lo com os outros. Esta cidade está cheia de pessoas boas e de corações honestos que devem receber o Evangelho de Jesus Cristo. Vocês não podem apenas guardá-lo para si. Precisam partilhá-lo com essas pessoas. Nós precisamos também receber as ordenanças vivificadoras que são dadas nesta Igreja.

Novamente eu digo que os três maiores anúncios da história são estes: "Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor." "Ele não está aqui pois ressuscitou." "Este é Meu Filho Amado, ouve-O."

Oro que este testemunho do Espírito alcance o coração de cada um de nós, em nome de Jesus Cristo, Amém.



LÍDERES DO DISTRITO DE SÃO PAULO PRESENTES À CONFERÊNCIA PELO ELDER A. THEODORE TUTTLE

FRENTE — CONSELHO DO DISTRITO DE SÃO PAULO. Da esquerda para a direita Pedro Laccirella; Gustavo Kesselring; Floriano Peixoto da Costa; Frederico Maldonado Puertas; Milton Augusto de Camargo; Walter Guedes de Queiroz; Flávio Roque da Silva; Walter Spat.

ATRÁS — PRESIDENTE DE RAMO DO DISTRITO DE SÃO PAULO. Da esquerda para a direita; Paul Von Zschock, Santo Amaro; Victor Húgo da Costa Pires, Pinheiros; Alberto Bracco, São Paulo Centro; Luiz Alfredo Dias Fialho, Penha; Levi Henrique, Santo André; Osires Cabral Tavares, Vila Mariana; Saul Messias de Oliveira, Santos 1.º

tanto no laboratório de experiência quanto no exercício diário dos ideais do evangelho. Se seguirmos vigorosamente a lei, conseguiremos os resultados desejados. O fracasso em seguir as leis da ciência ou as de Deus resulta em desapontamento."

Como os outros dos Assistentes do Conselho dos Doze, escolhidos juntamente com êle, o Elder Burton conta com uma longa lista de realizações: Bacharel em Humanidades em 1932 pela Universidade de Utah, e Grau Acadêmico em 1934. Foi doutorado pela Universidade de Purdue em junho de 1951, sendo reconhecido ultimamente em diversas associações escolásticas.

A seu devido tempo, o Elder Burton juntamente com os outros novos Assistentes dos Doze, se tornará familiarizado com todos os deveres e detalhes do trabalho. Mas seu dever mais importante é o convênio, que cada um fêz, de prestar testemunho da divindade de Jesus Cristo. O Elder Burton testificou solenemente disso durante a conferência, em outubro de 1960, dizendo: "O Presidente McKay disse que minha responsabilidade maior seria testemunhar da divindade de Jesus Cristo, e isto eu posso fazer de todo o coração. Sei que Jesus é o Cristo. Fiz com Êle convênio de ser Seu filho, concordei em assumir aquêle nome, e rogo poder sempre ostentá-lo honrosamente para que eu nunca faça algo que atraia desonra àquele nome glorioso."

disso que os poderes do Todo-Poderoso se estendem como nunca, e devagar mas seguramente, Satanás está sendo empurrado para além da linha de gol do tempo, quando o Salvador virá. Leio de novo o que Marcos escreveu concluindo sua narrativa da missão dos apóstolos, imediatamente após a crucificação do Salvador. É muito significativo.

"E êles, tendo partido, pregaram por tôdas as partes, cooperando com êles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram."

8.000 Missionários

Na cena dêsse incremento nunca antes registrado na obra, vemos o maior número de missionários jamais havido. Já contamos agora um número bem maior do que o de oito mil missionários. O Presidente Moyle, na Conferência Geral de há seis meses, desafiou a Igreja a elevar êsse número até 12.000 — o dôbro do que se registrava então. E aqui estamos, seis meses mais tarde, com mais de 8.000 e ainda enviando uma média de mil missionários por mês. Nas últimas semanas designamos 218, 228 e 240 mais, e assim prosseguimos.

Há outro fator, além dos esforços dos missionários, que parece ter-se injetado no sistema missionário. No panorama dêsse grande esforço projeta-se um homem de tremenda estatura, coragem e firmeza de coração na pessoa do Presidente Henry D. Moyle, que sob a direção do Presidente David O. McKay encabeça o comitê missionário da Igreja. Representa para mim uma maravilha a forma porque êle respondeu a êste chamado com

tôda a sua alma, e como o vive! Nosso único cuidado é que êle venha a dispender mais do que sua fôrça e energia permitem. Porém o Senhor o está preservando, e na liderança parece ter um zelo incansável.

O Presidente Henry D. Moyle falou-me hoje à noite de homens que tem em vista para possíveis presidentes de missão, tanto substitutos como iniciadores de missões que estão por ser abertas e que serão anunciadas em vários países. Êle já conta com um pequeno exército de homens assim, e um dos fatos mais espantosos é que quando êsses homens são inquiridos, "Está preparado para fazer sacrifícios pela Igreja? Para deixar o que está fazendo, para abandonar um lar recentemente construído e sair em missão?" declaram usualmente, "A Igreja em primeiro lugar. O que quer que os Irmãos peçam, estou preparado para fazer." Com essa espécie de devoção e sacrifício, não pode haver fracasso.

Resposta ao chamado

Estou pensando em nosso falecido irmão Mathew Cowley. Êle tinha acabado de voltar da Nova Zelândia onde estivera em missão por sete anos, e justamente havia sido eleito membro do Conselho dos Doze, recebendo indicação de presidir com responsabilidades de supervisor das missões do Pacífico. Mais ou menos ao mesmo tempo em que precisava encetar uma missão prolongada que o afastaria por seis meses ou mais do lar, sua única filha caiu doente. Ela ficou no hospital entre a vida e a morte, e o irmão e sua espôsa passavam a seu lado dia e noite. A todo instante seu chamado missionário o estava reclamando, e a obra precisava de alguém como êle, mas a filha

não melhorava e era com relutância que o Elder Cowley deixava o hospital dia após dia para ir ao escritório.

Finalmente sua terna companheira disse-lhe: "O Senhor o chamou para esta missão. Vá agora, pois o Senhor pode cuidar de nossa filha. Vá e tudo ficará bem."

Posso imaginar como lhe terá pesado o coração ao dar à filha o último adeus, sem saber se ainda a veria com vida. Mas sabem, seu avião mal tinha deixado São Francisco, quando algo aconteceu. Houve uma mudança radical, e alguns meses mais tarde, ao voltar êle a encontrou com robusta saúde, para testemunho do poder de Deus. Era como se o Senhor o tivesse posto à prova. Lembram-se ainda das palavras de Moroni: "Não disputem porque não vêem, porque não receberam testemunho senão depois da prova de sua fé."

O assunto desta noite de despedida missionária, em conexão com o edificante serviço sacramental, não faz exceção. Numa época da vida em que tem urgente necessidade de preparar lugar no mundo comercial e estabelecer de imediato o seu lar, chega para o Irmão Christiansen a chamada missionária, e igualmente a todos os outros que ganharam seus lugares, o Irmão e sua esposa aceitam sua designação. — Seja feita a vontade de Deus! E quanto a êles, eis o que disse o Presidente Moyle depois que os irmãos haviam aprovado a nomeação, "foi o desejo de Deus, a vontade de Deus, a voz de Deus e o poder de Deus para a salvação."

Palavras do Senhor

Eu gostaria que nossa fé fôsse suficientemente simples para podermos aceitar o que acabo de ler para vocês, e quero repeti-lo pedindo-lhes para pensar nisto ainda uma vez. As palavras contidas

nestas escrituras são as palavras do Senhor, e quando um de Seus servidores autorizados as lê, pela autoridade e poder que possuí, e com o Espírito Santo, todos nós podemos dizer que escutamos as palavras do Senhor e ouvimos Sua voz. Porque se fôr pela Sua própria voz ou pela de Seus servidores, não faz diferença. E assim estou aqui nesta noite, para participar da reunião em que nos despedimos dêste maravilhoso casal. E nós lhes dizemos, irmão e irmã Christiansen, que vocês vão para uma das mais lindas missões, pois foi lá que fiz minha primeira missão. Eu assisti o despertar do espírito lá. Foi onde aprendi a falar ao Senhor e descobri que "tanto pela voz de Seus servidores quanto pelo poder direto do Todo-Poderoso, era a mesma coisa." Um grande campo missionário! Sinto orgulho de saber que gente como vocês vai pisar as mesmas veredas que tive o privilégio de brilhar como missionário.

Dou meu testemunho a vocês nesta noite, de que sei com tôda a minha alma que o serviço em que estamos empenhados é a obra da salvação, que Joseph Smith foi um instrumento nas mãos do Senhor para trazer à terra a maior dispensação de todos os tempos. Ao entrevistar os missionários eu lhes pergunto: "Você obedece ao conselho de seu bispo? Obedece ao conselho de seu presidente distrital? Você escuta ao presidente McKay como a um profeta de Deus? Se pode responder "Sim" honestamente a estas três perguntas, então você já deu um firme passo na direção dos preparativos para tornar-se um missionário bem sucedido."

Dou meu testemunho esta noite de que o presidente David O. McKay é um profeta de Deus e de que esta é a obra da Salvação. Nossa Igreja é o Reino de Deus e Seu poder para a Salvação. E dou êsse humilde testemunho em nome de Jesus Cristo, Amém.

Traduzido por *Rodolpho Alberto Raeder*.

O Caminho da Perfeição
(Continuação da página 187)

"Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito AO DEUS DESCONHECIDO. Êsse pois, que vós honrais não o conhecendo, é o que eu vos anuncio.

"E Deus fêz o mundo e tudo que nêle há, sendo Senhor do céu e da terra, e não habita em templos feitos por mãos de homens;

"Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois êle mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e tôdas as coisas;

"E de um só fêz tôda a geração dos homens, para habitar sôbre tôda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação." Atos 17:22-26.

Se o Senhor indicou às nações o limite de suas moradas, então deve ter havido uma seleção de espíritos para formação dessas nações. Moisés, com maior clareza, afirmou o mesmo fato:

"Lembra-te dos dias da antiguidade, atentai para os anos de muitas gerações: pergunta a teu pai, e êle te informará, aos teus anciãos, e êles te dirão.

"Quando o Altíssimo distribuia as heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos

outros, pôs os termos dos povos, conforme ao número dos filhos de Israel.

“Porque a porção do Senhor é o seu povo: Jacó é a corda da sua herança.” Deut. 32:7-9.

Se foram estabelecidos limites de acordo com o número de filhos de Israel, e eles eram a parte do Senhor (i.e., aqueles com quem ele ajustou contrato) quando o Senhor dividiu os filhos de Abraão, deve tê-lo feito antes do início desta vida terrestre. Pois naqueles dias antigos, ao ser feita essa divisão, a nação de Israel não tinha iniciado sua existência na terra.

UMA LINHAGEM FAVORECIDA PARA OS ESPÍRITOS ESCOLHIDOS

Não é razoável acreditar que o Senhor selecionasse os espíritos escolhidos para virem participar das nações de categoria mais elevada? Além disso, não é razoável acreditar que espíritos menos dignos viessem por intermédio de linhagens menos favo-

recidas? Não se explicaria assim, as várias classificações de cor e os graus de inteligência que encontramos na terra? O Senhor não está fazendo assim o melhor pelos povos da terra de acordo com as leis da justiça e misericórdia? Pois em sua benevolência, Ele tem uma salvação, com certo enaltecimento, mesmo para os pagãos e aqueles que morrem sem lei. Entretanto, não devemos esquecer o fato de que essas condições no mundo são extensamente o resultado da rebelião e negligência das leis de Deus nesta vida. A retrogressão sobreveio à humanidade devido terem rejeitado os conselhos e mandamentos do Senhor, e o progresso veio principalmente porque os homens têm estado desejosos, ao menos em parte, de andar na luz da inspiração divina. E apesar do fato que o Senhor tenha escolhido determinada nação para “sua parte” e que Jacó tenha-se tornado “porção de sua herança”, o Todo-Poderoso foi generoso para com as outras nações, pois infiltrou o sangue de Israel entre eles. Desta e de outras maneiras foram essas nações abençoadas como a semente de Abraão.

CAPÍTULO VIII

A ÊSTES FAREI MEUS GOVERNADORES

“E este é o modo pelo qual foram ordenados: sendo chamados e preparados desde a fundação do mundo, segundo a presciência de Deus, por causa de sua grande fé e suas boas obras, sendo primeiramente livres para escolher o bem ou o mal; e tendo escolhido o bem, e possuindo grande fé, eram chamados com a santa vocação que estava preparada, em conformidade com uma redenção preparatória para tais séres.

“E assim, eram chamados para esta santa vocação por sua fé, enquanto outros rejeitavam o Espírito de Deus por causa da dureza de seus corações e cegueira de suas mentes, ao passo que, se desse modo não tivessem procedido teriam recebido tão grande privilégio como seus irmãos.” Alma 13:3-4.

PRENDAS DESIGUAIS

O Presidente Joseph F. Smith disse em certa ocasião: As coisas deste mundo, não pervertidas pela maldade, são típicas das coisas do céu. O céu foi o modelo desta bela criação quando ela saiu das mãos do Criador, sendo pronunciada como “boa”.

As informações que o Senhor nos concedeu, confirmam esse ponto de vista. Observamos ao nosso redor vários graus de inteligência. Não há duas pessoas iguais. Nossos talentos variam. Certas pessoas possuem o dom da música, outras o da pintura ou da matemática, outras o da mecânica. Cada qual conhecia o seu lugar. É fora de dúvida que o sacerdócio tinha sido concedido, e que os dirigentes foram escolhidos para officiar. Foram exigidas ordenanças pertencentes àquela preexistência, e o amor de Deus prevaleceu. Em tais condições, era natural que nosso Pai escolhesse e distinguisse os mais dignos, avaliando os talentos de cada indivíduo. Ele sabia não somente o que cada um de nós seria capaz de fazer, mas também o que cada um de nós de fato FARIA, quando posto à prova, recebendo responsabilidades. Assim, ao chegar o tempo de habitarmos o mundo mortal, todas as coisas encontravam-se preparadas e os servidores do Senhor escolhidos e ordenados para suas respectivas missões.

Paulo disse aos Santos Efésios:

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo;

“Como também nos elegeru nêle antes da fundação do mundo, para que fôssem santos

e irrepreensíveis diante d'ele em caridade." Efésios 1:3-4.

OS ORDENADOS PARA MISSÕES MAIORES

Foi porque o Pai compreendeu êsses característicos e habilidades dos espíritos que se encontravam diante d'ele, que pôde escolher seus governadores, ao "encontrar-se em seu meio" antes do nascimento da terra. Não somente Cristo foi escolhido como o cordeiro a ser sacrificado, mas Adão foi indicado para se manter à cabeça sendo chamado "Miguel, o príncipe", e recebendo as chaves da salvação "pelo conselho e pela direção do Santo que é sem início nem fim."

O Elder Orson F. Whitney, em seu poema épico, ELIAS, descreveu com muita beleza a escolha de nosso Redentor e o chamado de Adão, nestas emocionantes palavras.

Figura tão graciosa quão vigorosa,
De ar humilde mas divino,
No esplendor de cujo semblante
Fulgurava a luz do sol a pino;
Cabelo alvo, mais que a espuma do oceano,
Ou a neve do pico majestoso.
Ele falou: — a atenção se fez mais grave,
E o silêncio muito mais silencioso.
"Pai"! — ecoa a voz de argênteas ressonâncias
como o murmúrio musical
Do regato ao descer pelas montanhas,
Desde o ninho da neve virginal.
"Pai," disse a voz, "Se alguém deve morrer,
A fim de teus filhos resgatar,
Quando a terra, hoje informe e vazia,
De vida estuante palpitar;
O possante Miguel cairá primeiro
Para mortal o homem se chamar,
E tu enviarás Salvador escolhido,
Vê; aqui estou — podes me mandar!
Nada peço, nem recompensa procuro
Além daquela que ganhar assim;
Seja meu o sacrifício consentido,
E tua a glorificação sem fim."

Lemos nas escrituras que Isaías, Jeremias e outros foram chamados ainda antes do seu nascimento a fim de serem profetas para Israel e as nações. E isso é também verdade com relação a todos os profetas, desde Adão até os dias atuais. A missão de Joseph Smith tornou-se conhecida de José, filho de Jacó, quando morava no Egito centenas de anos antes do nascimento de Israel como nação. E não somente foi declarado o trabalho de Joseph Smith como também o seu nome, e o de seu pai antes d'ele por êsse filho de Jacó, que pela sua integridade obteve as bênçãos da primogenitura em Israel por todos os tempos.

O Senhor teve confiança absoluta em Jó, e sabia que Jó não o abandonaria. Como foi que sabia êle isto? Não somente pelos característicos de Jó, evidentes neste mundo, mas pelos inúmeros anos de associação no estado da preexistência, quando o servo digno provou sua paciência na presença do Senhor.

O "PAI DOS FILHOS"

Que maravilhoso o cumprimento recebido por Abraão:

"Porque eu o tenho conhecido, que êle há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois d'ele, para que guardem o caminho do Senhor, para obrarem com justiça e juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acêrca d'ele tem falado." Gen 18:19.

Isso pôde ser dito de Abraão porque êle foi conhecido como "fiel" entre as inteligências de antes da fundação do mundo, onde foi escolhido como um dos grandes que seriam regentes na terra.

A VOCAÇÃO MAIS ALTA

Ao enviarmos missionários para o mundo, êles são ordenados e dedicados para êsse labor. Alguns partem contando com nossa plena confiança. Sabemos que irão triunfar, pois sua integridade é conhecida. Assim acontece com os espíritos que vêm para a terra. Todos são ordenados ou dedicados tendo em vista suas missões mortais. Nem todos são chamados para profeta. Cyrus foi chamado antes de ter nascido. O Senhor o apelidou seu "servidor" porque tinha um trabalho a ser feito por êle; mas não um trabalho como sacerdote e sim como governador mundano em que devia promover os propósitos do Senhor. Quão preferível não é ser chamado para uma vocação mais alta no reino de Deus!

CARACTERÍSTICOS DESENVOLVIDOS NO MUNDO DOS ESPÍRITOS

Na parábola dos talentos o Senhor fez uso desta expressão bastante significativa: "Pois o reino do céu é um homem que, ao viajar para um país longínquo chamou os seus criadores e lhes entregou seus bens. E deu cinco talentos para um, dois para outro, e um para um terceiro; para cada homem de acordo com as suas habilidades." Sem dúvida nascemos com êsses característicos. Em outras palavras, desenvolvemos certos traços de caráter no mundo dos espíritos, antes do início desta vida terrestre. Naquela vida alguns eram mais assíduos no cumprimento do dever. Alguns eram mais obedientes e fiéis ao guardarem os mandamentos. Alguns eram mais intelectuais, e outros manifestaram maior aptidão para comandar. Alguns demonstram maior fé e desejo de servir ao Senhor, e dêsses foram escolhidos os dirigentes, ou os da diplomacia. É comum ouvir-se dizer de um amigo, "Ele é um músico nato," ou "nasceu para jardineiro." "Nada que eu planto vai adiante," disse um dos meus conhecidos, "mas tudo que meu vizinho planta cresce com perfeição." Um artista talentoso dificilmente seria bom agricultor,

e um homem que ama a terra talvez fracassasse como artista. O Senhor disse: "Pois nem a todos são dados todos os dons; pois há muitos dons, e a cada homem é dado um dom pelo Espírito de Deus." D & C 46:11.

OS MAIS DIGNOS ESCOLHIDOS PARA O COMANDO

Devido a essa condição, o Senhor disse a Abraão:

"A êstes farei meus governantes; porque Êle estava entre aquêles que eram espíritos, e viu que êles eram bons; e Êle disse-me: Abraão, tu és um dêles; foste escolhido antes de nasceres." Abraão 3:23.

Há necessidade de existirem chefes, elementos que governem, dignos e capazes de comandar. Durante as épocas de nossa morada no estado pré-mortal, não somente desenvolvemos vários característicos, mostrando nossa habilidade e nosso merecimento, ou a respectiva ausência dessas qualidades, mas estávamos em local onde tal progresso podia ser observado. É razoável acreditar que houve, naquele lugar, um organizador da Igreja.

Enderêço dos ramos das Missões Brasileiras

Missão Brasileira

R. Itapeva, 378 — Bela Vista — C. Postal, 862 — S. Paulo — S. P. — Fone: 33-6761.

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 400 — C. Postal, 778 — Curitiba, Paraná — Fone: 4-8016.

ESTADO DE GOIÁS:

Goiânia — Av. Oeste, 63.

ESTADO DA GUANABARA:

Ipanema — Rua Rainha Elizabeth, 796.
Meier — Rua Maranhão, 302 (Boca do Mato).
Tijuca — Rua Carlos Vasconcelos, 119.

ESTADO DE MINAS GERAIS:

Belo Horizonte — Av. Rio Grande do Sul, 1040.
Juiz de Fora — Rua Espírito Santo, 743.
Uberaba — Rua João Caetano, 8.

ESTADO DO PARANÁ:

Curitiba (1) — Rua Claudino dos Santos, 58.
Curitiba (2) — Rua Mateus Leme, 631.
Ponta Grossa — Avenida Bonifácio Vilela, 287.
Maringá — Avenida Aquidaban, 2365.

ESTADO DE PERNAMBUCO:

Recife — Rua Imperial, 1311.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

Niterói — Rua Nóbrega, 112.
Petrópolis — Avenida 15 de Novembro, 866.
Teresópolis — Rua Durval Fonseca, 40 (Jardim Europa).

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL:

Alegrete — Rua Gaspar Martins, 104.
Canóas — Rua Guilherme Schell, 1145.

Pôrto Alegre (1) — Rua Dr. Timóteo, 752.
Pôrto Alegre (2) — Rua Guilherme Schell, 192.
Pôrto Alegre (3) — Rua Santa Cecília, 2070.

ESTADO DE SANTA CATARINA:

Caçador — Avenida Barão do Rio Branco, 39.
Florianópolis — Alameda Adolfo Konder, 27.
Ipoméia — Estrada para Videira.
Itajaí — de Julho, 59.
Joinville — Rua Max Colin, 426.
Pôrto União — Rua 7 de Setembro, 255.
Blumenau — Rua Floriano Peixoto, 231.

ESTADO DE SÃO PAULO:

Araçatuba — Avenida Dr. Luiz Pereira Barreto, 245.
Araraquara — Voluntários da Pátria, 1219.
Baurú — Rua 1.º de Agosto, 1-70.
Campinas — Rua Cesar Bierrenbach, 133.
Jundiaí — Av. Dr. Cavalcante, 919.
Marília — Rua Lima e Costa, 318.
Piracicaba — Rua Moraes Barros, 969.
Ribeirão Preto — Rua São Sebastião, 1003.
Rio Claro — Rua Seis, 1438.
Santa Bárbara — Rua General Câmara, 185.
Santos — Rua Paraíba, 94 (Gonzaga).
" — Rua Januário dos Santos, 12 (Ponta da Praia).
" — Rua Visconde do Rio Branco, 432 (S. Vicente).
São Carlos — Rua 9 de Julho, 754.
São José do Rio Preto — Rua Delgado P. de Toledo, 2844.
São Paulo — Rua do Seminário, 165 (Centro).
" — Av. Atlântica, 646 (Pinheiros).
" — Rua Artur Guimarães, 247 (Santana).
" — Rua Conde de Itú, 484 (Santo Amaro).
" — Rua Monte Casseiros, 104 (Santo André).
" — Rua Dona Júlia, 113 (Vila Mariana).
Sorocaba — Rua Barão do Rio Branco, 128.

Reminiscências

MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DA MISSÃO BRASILEIRA



ELDER
Charles B. Carlston



ELDER
Raymond Lynn
Hickeox

Assine hoje para receber sua cópia da "A LIAHONA"

L - 5 - 61

A LIAHONA

Órgão oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Ramo de Data: de de 19

escreva com letra de fôrma

Recebeu do Sr(a)

Rua N.º

Cidade Estado

1 ano Cr\$ 150

2 anos Cr\$ 300

3 anos Cr\$ 450

Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.

Ass. do expedidor

Primeiro Exemplar a ser recebido - mês de de 19

Assinatura do ASSINANTE

Templos de Nosso Deus

TEMPLO DE SOLOMÃO



II Crônicas 3:3,4.
I Reis, Capítulos 6, 7, 8.
Esdras 1:2-3;
3:10-11.

TEMPLO DE ZOROBABEL



Ageu 1:8-14; 2:15.
Neemias 6:10-11.

TEMPLO DE HERODES



Mateus 21:12.
Marcos 13:1.
Lucas, Capítulo 1.
João 2:20;
18:20.

TEMPLOS NEFITAS



2 Nefi 5:16.
Mosiah 1:18.
3 Nefi 11:1.

TEMPLO DE KIRTLAND



Dedicado 27
Março 1836,
por Joseph
Smith Jr.

TEMPLO DE NAUVOO



Dedicado 1
Maio 1846,
por Orson
Hyde.

TEMPLO DE SAINT GEORGE



Dedicado 6
Abril 1877,
por Daniel H.
Wells.

TEMPLO DE LOGAN



Dedicado 17
Maio 1884,
por John
Taylor.

TEMPLO DE MANTI



Dedicado 21
Maio 1888,
por Lorenzo
Snow.

O templo não é uma casa de adoração pública. É um edifício santo, erigido sob inspiração divina, e onde as ordenanças sagradas se realizam.

Essas ordenanças sagradas são tão antigas quanto a história do povo de Deus.

Os templos são mais do que monumentos de arquitetura, são símbolos de uma forma de vida.

Apenas os membros dignos que estão vivendo sua religião e se adaptam aos elevados padrões de conduta pessoal requeridos pela Igreja podem entrar no templo e participar de suas bênçãos.

As ordenanças do templo, tão sagradas para os Santos dos Últimos Dias, incluem: investiduras pessoais, casamento para a eternidade, batismo pelos mortos, selamento dos filhos aos pais pelo tempo e eternidade — tanto para os vivos como para os mortos.

“Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fôssem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito.” (I Pedro 4:6.)

“Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.” (João 3:5.)

“Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles pelos mortos?” (I Coríntios 15:29.)

“Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor:

E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.” (Malaquias 4:5,6.)

“Eu sou Jesus Cristo, o Filho de Deus; portanto, cinge os teus lombos e Eu virei subitamente ao Meu templo. Assim seja. Amém.” (D. & C. 36:8.)

TEMPLO DE SALT LAKE



Dedicado 6
Abril 1893,
por Wilford
Woodruff.

TEMPLO DE HAVAI



Dedicado 27
Nov. 1919,
por Heber J.
Grant.

TEMPLO DE ALBERTA



Dedicado 26
Agosto 1923,
por Heber J.
Grant.

TEMPLO DE ARIZONA



Dedicado 23
Out. 1927,
por Heber J.
Grant.

TEMPLO DE IDAHO FALLS



Dedicado 23
Set. 1945,
por George
Albert Smith.

TEMPLO DE SUÍÇA



Dedicado 11
Set. 1955,
por David O.
McKay.

TEMPLO DE LOS ANGELES



Dedicado 11
Março 1956,
por David O.
McKay.

TEMPLO DE NOVA ZELÂNDIA



Dedicado 20
Abril 1958,
por David O.
McKay.

TEMPLO DE LONDRES



Dedicado 7
Set. 1958,
por David O.
McKay.

Por Minnie E. Anderson



MOISÉS RECEBE OS DEZ MANDAMENTOS NO MONTE SINAI

Houve trovões e coriscos, e uma espessa nuvem cobriu o monte, porque o Senhor descera sobre ele em fogo: a fumaça dali ascendia como os rôlos de uma fornalha, e todo o monte, estremecia fragorosamente. O Senhor falou a Moisés dizendo: Vem a mim no cume do monte, e lá esteja: e eu te darei tábuas de pedra, e uma lei e mandamentos os quais escrevi para que possas ensinar-lhes. E Moisés se ergueu, e seu ministro Josué: E ele disse aos aciãos, Esperai aqui por nós, até que de novo venhamos a vós. E Moisés subiu ao monte de Deus. E a glória do Senhor habitou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; e ao sétimo dia o Senhor chamou a Moisés do meio da nuvem. E o parecer da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte, aos olhos dos filhos d'Israel. E Moisés entrou no meio da nuvem, depois que subiu ao monte: e Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites. E o Senhor deu a Moisés, quando acabou de falar com ele no monte de Sinai, as duas tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus. E voltou Moisés e desceu do monte com as duas tábuas do testemunho na sua mão, tábuas escritas de ambas as bandas; E sucedeu que Moisés falou aos filhos de Israel, conforme a tudo o que o Senhor lhe mandara a cerca deles; Lembra-te, e não te esqueças, de que muito provocastes a ira ao Senhor teu Deus no deserto; desde o dia em que saistes do Egito, até que chegastes a êsse lugar, rebeldes fostes contra o Senhor. Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas do concerto que o Senhor fizera convosco, então fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; pão não comi, e água não bebi: E o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e nelas tinha escrito conforme a tôdas aquelas palavras que, o Senhor tinha falado convosco no monte, do meio do fogo.

(Condensado de Êxodo, capítulos 19, 24, 31 e 32; e Deuteronômio, capítulos v e T.)

Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO